

Diário de Lisboa

Número avulso: 90 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Restauração, 67, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

BAGARIA, o interessante caricaturista-filosofo espanhol, no seu desenho do dia de Natal, de El Sol enviava, na superfície do seu almojadão típico, um bilhete aos leitores que dizia assim:

Pues en los días presentes
reir mucho es lo mejor
corra tu risa a torrentes
lector!

Não nos parece que este conselho de Bagaria seja tão avisado como parece. Rir de tudo, rir muito, rir em levada — mesmo em Espanha na hipótese de haver uma intenção no bilhete do artista — é assim como realizar Entrudo em dia de Natal.

O riso desbragado aproxima-nos das lagrimas. Ao contrario, a tristura lusiada da consoada, e que não chega a chorar, dando apenas um fiozito de agua de emoção — dá alegria.

Em todo o caso a vespera de Natal, e certamente a do Ano Novo, será celebrada em toda a parte com alegria. Mas ela ficará tanto mais perto do céu, e paredes meias com a felicidade eventual, quanto menos postiga for.

Rir sim, mas sem desafiar a quarta-feira de cinzas da hipocrisia.

AQUELE operario sem trabalho que na madrilenha Puerta del Sol encontrou uma carteira com duzentas pesetas, e as foi entregar ás autoridades, viu bem recompensado o seu sacrificio. A Associação da Imprensa de Madrid abriu para ele, uma subscrição em que cada pessoa contribuiria apenas com um «real» — vinte e cinco centimos. E imediatamente se formou uma «bicha» que, com obolo tão limitado, rendeu duas mil e seiscentas pesetas, quasi oito contos da nossa moeda.

A recompensa foi de molde a animar outros achadores de carteiras, e até para que alguns espertalhões simultaneamente encontrassem duzentas pesetas que, como agora, podem render mais de duas mil.

E' verdade que neste caso se tratava dum operario sem trabalho, mas quantos trabalhadores humildes passaram o ano praticando actos de honradez que não são suficientemente apreciados, nem recompensados...

NUMA bela terceira edição da «Portugal-Brasil», foi posto á venda o livro de Julio Dantas — Alta Roda.

E' um feixe de adoraveis dialogos escritos com mão de mestre, numa prosa fina e cintilante que imprime grande realce ás imagens e conceitos, diluindo numa atmosfera amavel e elegante.

A ENTREVISTA sobre literatura portuguesa que ontem publicamos, do nosso colaborador João de Barros, devido a um salto tipografico saiu incompleto. Os leitores certamente o compreenderam, e do facto inevitavel lhe pedimos desculpa.

Civilização

Nas «Memorias de Alem da Campa» Chateaubriand conta-nos que, enquanto a guilhotina cortava cabeças, em nome dos «Direitos do homem e do cidadão», nos teatros de Paris representavam-se peças ingenuas, inspiradas no bucolismo mais roseo e enternecido. Actualmente, tanto na rua como no palco, a inocencia acabou: o odio anda á solta e não cerra a boca nem arreda o pé das carruagens que provoca.

Os cadáveres são aos montões e as fogueiras que os incineram sobem alto! O sangue corre a jorros — maiores que os da tinta de escrever. O Estado mata para se defender ou para castigar em toda a parte — na China no Japão, na Russia, na Turquia, na Alemanha, na Espanha e noutros países de menor tomo. Principios e credos revolucionarios, interesses poderosos e ideaismos candidos, classes, partidos e facções não hesitam nem vergam na sua sede homicida.

E' pegar nos jornais, abrir os olhos e informar-se dos rugidos da besta-fera que salta todos os obstáculos, viola todos os santuarios e desrespeita todos os mandamentos.

Portugal no meio da balburdia sangrenta, constitui um refugio, um oasis, um listão de luz, na cerração onde os gritos das victimas ficam abafados em fatal silencio. Que outra hora mais propicia que esta para proclamar o amor, a solidariedade, a paz e a compaixão entre os homens?

Vemos precisamente o contrario: invoca-se o Antigo e Novo Testamento, a santidade dos santos, a ciencia dos doutores, o martirio dos confessores e a piedade dos benfeitores para garantir o direito de matar nas leis e nas forcas, nos labios e nos corações. Meu Deus, como o mundo tem caminhado! E no fim de contas a civilização de que tanto nos orgulhamos pouco mais é do que isto — respeitar a vida do proximo.

Desde o momento que essa garantia garantida com a essencia e a dedicação infinita de sofrimento perde o seu valor, para que servem as conquistas do genio humano?

A palavra de Deus é sempre a mesma, através dos seculos, superior aos juizos dos homens e cheia de bondade para com a nossa miseria. Bem o sabemos e sabem-no quantos não esmagaram nas raizes do seu ser e nas alturas do seu pensamento as suas poderosas resonancias. Mas Deus não fala a pedras, a cardos ou a promontorios, pois atinge almas e consciencias.

Ele que nos deu a razão não quiz forçar-nos á imobilidade. Ele que enviou á humanidade, para a redimir, o seu proprio Filho, condenou-nos, acaso, á paralisia?

Os seus ensinamentos são fecundos inesgotaveis e difundem-se com o conhecimento e a pratica do bem. Não se pede ao Estado que abdique perante a anarquia, o vicio ou o crime, mas sim que, sem fraquejar no exercicio dos seus direitos nem fugir ao cumprimento dos seus deveres, saiba prevenir e punir, dispensando-se de recorrer a metodos que já «ilustraram» a selva primitiva.

Joseph de Maistre não esteve com meias medidas: quasi divisoou o carasco, tornando-o a chave da aboboda

da social. Outros, seguindo o seu exemplo, professam em tom magistral:

— A Justiça não conhece supplicas, pois é de sua natureza inclemente.

Cristo trouxe consigo o Evangelho, bem assente sobre o celebre e irrefragavel «Amai a Deus sobre todas as coisas e ao proximo como a vós mesmos».

Pagou no Calvario, como é universalmente sabido, o dom unico e sublime da Redenção. Quem o pregou na Cruz? Pilatos, a autoridade, o Estado, o tribunal, o céptico e desabusado si-barita que nem ao menos teve força e coragem para se opor á canalha, ensaiada e comandada por agentes provocadores:

— Não derramei o sangue do Justo!

Não existe pagina na historia onde um desgraçado não haja succumbido por delitos que não cometeu ou por doutrinas que não ensinou. Quantas violencias e horrores se teriam evitado, se o Poder, armado de tantas espadas e punhais, em vez de degolar, fusilar e cortar os fios da vida, se limitasse a segregar do convívio das gentes os condenados, isolando-os em torreões recintos, proprios para a expiação e para o trabalho, onde aguardassem o termo dos seus dias ou a mensagem salvadora, com a reparação do mal causado á vitima imbele!

Socrates, alvo duma ignobil cabala, bebeu a cicuta. Breves dias passados, o remorso chamou os atenienses á realidade, ao conhecimento da infamia cometida, mas era tarde. O filosofo dormia na sepultura e a sua obra imortalizava-lhe o sacrificio.

Os exemplos como este, são ás centenas. Ainda ás vezes o sangue está quente no patibulo e já o reprobado tem do seu lado a opinião que o julgara cegamente, o juiz e o executor. Acharmos digno e nobre que na febre da luta, os bravos se combatam com denodo. Depois cessam as armas e forma-se o pretorio para aplicar a «lei humana» aos vencidos, collocando-os em condições de não voltarem ao seu erro.

O bom ladrão arrependeu-se e regenerou-se, porque?

A sua alma não se mostrou refrataria á presença da Eterna Vitima: havia nela uma aspiração opressa que despertou.

Foi porventura, necessario para isso que o arvorassem na Cruz ou bastaria que o olhar de Jesus se demorasse no seu?

Profundos misterios e designios...

Desde que não se apele a Justiça nem o Estado — aquela das suas altas funções, este das suas prerogativas formais — a religião do Amor, suavizando bravesas, maus instintos e cultivando afectos fraternos, reduziria o uso e abuso da pena de morte, substituindo-a por castigos eficazes, embora sem o caracter do talião ou da «vendetta».

Repetimos: o que está escrito na Biblia não envelheceu, mas como creaturas racionais que, aparte as nossas estranhas fraquezas, somos capazes de conhecer a letra e penetrar o espirito devemos evitar que a «lei de sangue» fique entre os povos a desentranhar-se em frutos de que se não nutre ninguém — nem mesmo o madeiro dos vulgares supplicios.

DO nosso amigo e escritor sr. dr. Rodrigues Cavalheiro e em referencia a uma local que publicamos ontem recebemos a seguinte carta:

«Sr. director: — Tem razão o sr. Jorge Larcher no seu reparo á legenda relativa ao castelo de Leiria, a paginas 23 dos «Elementos de Historia de Portugal», do sr. dr. Alfredo Pimenta. Simplesmente, não é este meu illustre amigo o autor do lapso apontado, visto que, como se friza na «Prefação» do livro, a escolha das gravuras e a redacção das respectivas legendas são da minha unica responsabilidade.

Resta-me agradecer ao sr. Jorge Larcher a rectificação, pois muito estimo sempre que me apontem e corrijam os erros que cometo. E oxalá, agora que o volume vai entrar na segunda edição, eu consiga remediar algumas deficiencias de que ele, porventura, enferme. Indicando-as, prestam-me os seus leitores um grandissimo serviço, visto que sou inteiramente isento de qualquer pretensão de infalibilidade.

Agradecendo a publicação destas linhas sou, etc. — Rodrigues Cavalheiro».

O JORNAL londrino Sunday Dispatch abriu um inquerito perante os leitores para se saber qual é a personagem politica mais popular de Inglaterra. Não se tratava de saber qual era o mais notavel ou o mais util.

Claro que a votação, ainda nestes casos, é sempre precaria, mais ou menos, de parcialidade.

Mas vamos aos votos. Ganhou Lloyd George, com 221 mil votos. E quem negará que pelo mundo inteiro o antigo primeiro ministro da guerra e decrepito chefe liberal é também o inglês politico mais popular?

A Lloyd George seguiram-se Winston Churchill, com 209 mil votos, depois Oswald Mosley, o fascista com 190 mil Stanley Baldwin com 176 mil e Ramsey MacDonald com 164 mil.

O inquerito interessou, e a prova é que votaram mais de 1.200.000 ingleses.

EIS a copia de uma carta que foi dirigida ao sr. dr. José de Figueiredo:

«Na igreja da Conceição Velha, a Alfandega, em Lisboa, aprofundaram os retabulos dos dois altares do lado do Evangelho (esquerdo). Para esse fim derrubaram parte das grossas paredes mestras de pedra e cal substituindo-a por panos de tejo. Até aqui está certo. Mas o erro foi que, mal terminada a obra, collocaram imediatamente nos seus lugares os paineis a oleo.

Em virtude da humidade que as recentes paredes exsudam as referidas telas dia a dia se vão mostrando cobertas de bolores. Não haveria vantagem, não valerá a pena acudir, enquanto é tempo, a esta ruína? V. Ex.ª, com a sua autoridade e competencia, saberá se é de ter em consideração este meu aviso.

Com subida estima, at.º v.º, Barão de S. Maduro».

O NOSSO prezado colega «Diário de Noticias» completa hoje 70 anos de magnifica actividade, que constitui honroso padrão para a Imprensa Portuguesa. A todos os que trabalham em casa tão amiga, apresentamos as nossas felicitações.

TEATROS E CINEMAS

Irene Izidro

Irene Izidro, tão legitimamente elevada à categoria de primeira figura do nosso teatro, tendo já revelado as suas altas qualidades de comediante na peça actualmente em cena no Trindade, «O menino virtuoso», vai dar-nos, na próxima quarta-feira, neste teatro a confirmação das esperanças que todos nela puzeram, interpretando a protagonista da peça de Tristan Bernard e Max Maurey, «Uma mulher de negócios», conforme o título adoptado por Felix Bermudes, Ascenção Barbosa e Abreu e Sousa, no seu arranjo à cena portuguesa. Papel de exame, personagem difícil, a sua «Jane», em «Uma mulher de negócios», abrir-lhe-á novos horizontes na sua Arte, guiada por mestre Antonio Pinheiro que está ensaiando a peça com todo o seu carinho e proficiência e tendo a seu lado, como interpretes principais desta obra os artistas já notáveis e consagrados: Vasco Santana e Assis Pacheco.



Irene Izidro

As do reposteiro

—Esteve no Porto, chamado em virtude da projectada construção, naquela cidade, do Coliseu do Porto, o arquitecto bracarense sr. Moura Coutinho, sob cuja direcção se construiu, ha anos, em Braga, o Teatro Circo desta cidade.

—Realizadas todas as «demarches» indispensáveis, de que resultou um acordo absoluto, parece confirmar-se a proxima estreia num dos nossos teatros de uma senhora, filha de um popularissimo artista português, que nunca abandonou a Arte teatral.

—Por um aplaudido artista, que gosa no teatro de uma alta posição foi proposta a um dos nossos empresarios a exploração, por empresa sua, de uma casa de espectáculos, que está funcionando com comédias.

—Consta que vai ser representada brevemente, num dos nossos teatros populares, a comédia historica-burlesca, «D. Paio de Arraiolos», original, em 3 actos, de Xavier de Magalhães.

—No Apolo realiza-se amanhã a segunda «matinée» da revista «Zé dos Pacatos», que regista a terceira no dia de Ano Novo e sempre com duas sessões, á noite.

—«Viva a folia!», que hoje regista o seu

“O Alfinete”, no Avenida

Para reaparição de Alves da Cunha, no teatro Avenida e ao lado de Maria Matos, traduziram Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida Amaral mais uma comédia espanhola de Muñoz Seca, fecundo escritor teatral que desta vez quiz fugir da farsa para se aproximar da maneira dos seus patricios os irmãos Quintero, reunindo, em torno duma anedocta inconsistente, uma serie de episodios graciosos e uma duzia de figuras mais ou menos características.

Carece este genero de teatro duma representação perfeita. E, sem favor, teve-a por parte da companhia do Avenida, todos no seu lugar, num tom sobrio muito aproximado daquele em que deve ser representada a alta comédia, sabidos e compreendidos os «papeis», bem afinado o conjunto.

Não teve Alves da Cunha ocasião de manifestar as suas exuberantes qualidades de grande actor, mas soube pormenorizar e compôr um tipo que vestiu e caracterizou com intelligente carinho, dizendo admiravelmente e acompanhando a palavra com a sua magnifica expressão fisionomica. Outro tanto se pode dizer da insigne Maria Matos, prodigiosa de graça e verdade numa hilariante figura que com suas guloseimas e desastres constitui o melhor da peça; e nunca será demais insistir

na superior naturalidade com que a admirável actriz torna verosímeis as suas fantasticas complicações. E a Maria Matos se deve, como ensaiadora, o perfeito conjunto que constitui a característica da representação de toda a peça.

Samwell Diniz, que arranhou com bom gosto o ambiente da representação, compôs com igual elegancia um galã convicto e romantico.

Maria Helena e Adelina Campos viveram e vestiram deliciosamente duas amorosas figurinhas, ciumenta e voluntariosa a primeira, ingenua e inocente a segunda, mas ambas simpáticas e atraentes. Laura Fernandes mantém com rara e serena gravidade a cabeça branca duma grande senhora; Berta de Bivar fez com grande intenção uma «dama de companhia», papel facil para quem na sua companhia está habituada a ser primeira dama; Cesária Henriques fez a «1.ª criada» com a necessaria graciosidade, Maria de Oliveira a «2.ª criada», e Tina Costa uma menina que pela primeira vez aparece em cena. Carlos de Oliveira, Antonio Palma e Abilio Alves contribuíram para o bello conjunto com um imponente «D. Lourenço», um «chiquinho» completamente parvinho, e um «Jorge» desportivo e amoroso.

Além dos interpretes, valorizaram a peça de Muñoz Seca, os adaptadores portugueses já referidos, os quais lhe introduziram nova graça e graças novas.—R. P.

primeiro sabado, no Maria Vitoria, representa-se amanhã em três espectáculos: «matinée» e duas sessões á noite, que se repetem no dia de Ano Novo.

—No Avenida realiza-se, hoje, a 2.ª representação da comédia, ali estreada ontem, «O Alfinete» e, no Trindade, até á proxima terça-feira «matinée» e «soirée», «O Menino Virtuoso».

—Repete-se esta noite, no Variedades, a opereta de Eduardo Schwalbach, «O Chico das Pêgas», que no dia de Ano Novo se representa também em «matinée» e á noite.

—Vai reunir toda a população infantil da capital no vasto Coliseu na «matinée» que ali se realiza amanhã com a deslumbrante e alegre fantasia «O Fim do Mundo», que se apresenta com a maravilha dos seus numeros novos.

—Os jornais de Montevideo, chegados ontem, dão largas noticias sobre a estreia, no teatro Solis, da companhia brasileira de Jardel Jercolis.

Escandalos Romanos

Lisboa vai registar, pela primeira vez, um caso importante em exploração cinematográfica: três cinemas vão estrear simultaneamente um grande filme. Os cinemas

são o Palacio, Odeon e Politeama e a película merecedora dessa honra é Escandalos dos filmes de Eddie Cantor e que se estreia na proxima quarta-feira nos citados cinemas.



Romanos, o mais sumptuoso e engraçado

Grande Café Nacional

«Réveillon» na noite de 31

Optimo serviço e um esc. lido programa pelo quarteto do Café

Aberta a inscrição com reserva de mesas a é ao dia 30, p. las 18 horas

O ESPUMOSO Tagide E SUPERIOR

A REVISTA DA HORA QUE PASSA HOJE—Duas sessões—As 8,30 e 10,45 h.

Zé dos Pacatos

Amanhã, domingo, 30. 3 grandiosos espectáculos, 3 Matinée e duas sessões á noite

Terça-feira: 1.º de Janeiro de 1935: Matinée e duas sessões á noite BILHETES A VENDA

VARIEDADES

HOJE—Duas sessões A's 8,45 e 10,45 h. O Chico das Pêgas

Amanhã—Domingo Duas sessões A's 8,45 e 10,45 h.

Terça-feira: 1.º de Janeiro de 1935 3 Grandiosos espectáculos 3 MATINÉE SOIRÉE

3 1/2 horas 8,45 e 10,45 h.



TENDO BOM APETITE VIVERÁ FELIZ E PARA COMER GASTARÁ MENOS

VERMOUTH MARTINI

ABRE O APETITE

MARTINI E BOM E FAZ BEM

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

Excelente tonico reconstituente, muito agradável e de facil digestão Medallas de Ouro em todas as Exposições

TRINDADE

HOJE—A's 9 1/2 H.

Em Últimas representações A comédia das maiores gargalhadas

O MENINO VIRTUOSO

ue se despede do publico no 1 de Janeiro em Matinée—A's 3 1/2 h. e Soirée—A's 9 1/2 h.

QUARTA-FEIRA, 2—Estreia da nova comédia.

UMA MULHER DE NEGOCIOS

Teatros da Empresa José Loureiro

AVENIDA

HOJE—A's 9 1/2 H.

2.ª REPRESENTAÇÃO da comédia que ontem teve um grande exito

O ALFINETE

com Maria Matos, Alves da Cunha, Maria Helena, Adelina Campos, Berta de Bivar, Samwell Diniz, Carlos de Oliveira e Antonio Palma nos principais personagens

3.ª Feira, 1 DE JANEIRO DE 1935

Matinée—A's 3 1/2 H. Soirée—A's 9 1/2 H.

Olimpia Club

Verdadeiro sucesso da artista:

MERCEDES VILANOVA

nas suas graciosas canções—Grande exito

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ

TELEF. 7172

Jantar ás 8

com Marie Dressler, irmãos Barrymore, Wallace Beery e Jean Harlow

A's 21 e 30

CENTRAL

Telef. 24381

2.ª semana

LAGO DO AMOR

com Rosine Déréau, Simone Simon e Jean Aumont

A's 21 e 30

CONDES

TELEF. 22823

1.ª jornada

OS MISERAVEIS

de VITOR HUGO com Harry Bauer, Florelle e Charles Vanel

A's 21 e 15

ODEON

O aventureiro de Florença

com Frederic March, Constance Bennett Fay Way

A's 21 e 15

PALACIO

Telef. 47183

um filme premiado na

Bienal de Veneza

A's 21 e 30

POLITEAMA

Telef. 26306

ESTREIA

PERDIDOS

NO PARAIZO com Douglas Fairbanks Jr. e Patricia Ellis

A's 21 e 30

PARIS

A IMPERATRIZ VERMELHA

VINGANÇA DIABOLICA Matinées as 5.ª sáb. e dom. ás 15

CAPITOLIO

O Filho do Carnaval

Bilhetes desde 1\$60 A Nave do Terror

EUROPA

O Rei dos Pretos

com George Milton I. F. I não responde

As 21

TERRASSE

A ultima aventura de D. João

com Douglas Fairbanks

LYS

A ultima aventura de D. João

As 21 e 15

ROYAL

Secção Cultural

As 21 e 45

EDEN

O misterio dum Avião Correo

12 episodios—24 partes

Recenseamento eleitoral de 1935

Pelas administrações dos 4 Bairros de Lisboa começaram já a ser afixados editais anunciando a organização do Recenseamento politico para o proximo ano de 1935.

Neles são prestados todos os esclarecimentos aos cidadãos que pretendam fazer uso do voto. Estes devem requerer ás Comissões Eleitorais de Freguesia, de 2 de janeiro a 15 de março proximo futuro, a sua inclusão no recenseamento.

Teatro Nacional

HOJE—Recita do Autor

Com a 15.ª representação da peça de grande exito de RAMADA CURTO

SOL POENTE

Um notavel conjunto de artistas Palmira Bastos

na sua grande criação, e Amélia Rey Colaço

Alvaro Benamor—Raul de Carvalho—Alfredo Ruas—Robles Monteiro e João Villaret

Uma formidável interpretação

MARIA VITORIA

HOJE—A revista triunfante do dia Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 h.

VIVA A FOLIA!

Amanhã—Domingo, 30 3 GRANDIOSOS ESPECTACULOS 3 Matinée as 3 1/2 horas Duas sessões ás 8,45 e 10,45 h.

Terça-feira, 1 de janeiro de 1935 Matinée as 3 1/2—Duas sessões á noite Bilhetes á venda

Para as festas do Natal e Ano Bom prefiram VINHO DO PORTO

Cultura cinematográfica

Filmes recomendados pelo Diário de Lisboa

CALIOPE EM HOLLYWOOD

É espantoso como o cinema ainda reserva aos seus mais fervorosos adoradores surpresas agradáveis! Soberba compensação de muitas decepções, de vez em quando, o écran reflecte para os nossos olhos obras que excedem toda a expectativa. Foi o que aconteceu com um filme exibido em circunstâncias particularmente raras, posto que não foi «lançado», como se diz, com adjectivos estrondosos — e «saíu» coisa de estrondo: *O Aventureiro de Florença*, que assim se traduziu em português o título *The Affairs of Cellini*. Em boa verdade a publicidade não utilizou desta feita nenhuma espécie de adjectivos. O filme estreou-se quasi confidencialmente, sem uma palavra de apresentação. Prodigiosa inconsciência! Mas o publico descobriu-o — e enche a casa.

Porque é preciso acabar por uma vez com a lenda maléfica de que o publico é uma entidade desprezível — quando não desprezível. O cinema, espectáculo acima de tudo, o mais que é ou possa vir a ser, a ele se destina. O juizo do publico é-lhe portanto fundamental.

Juizo infalível? Nem que fosse possível esgotar uma lotação com papas autenticas!... Mas, sempre, juizo considerável, não diremos na apreciação objectiva das obras realizadas, mas com certeza no aproveitamento das lições que elas possam conter ou sugerir.

E a critica? O menor defeito que se pode apontar á colectividade ainda não sindicada de que temos muito prazer em fazer parte, é a sua precária informação acerca da materia a criticar. Essa informação restringe-se em geral a um reduzido parentesis da memoria, parentesis que começa sistematicamente tarde demais e acaba demasiadamente cedo. Ora, para fazer critica de cinema, como para fazer critica seja do que for, é indispensavel possuir uma cultura da especialidade.

Daí resulta que, sem falar de inofensivos (?) lapsos, em que se confundem datas, nomes de artistas e titulos de filmes, por vezes resulta inextricavel toda uma apreciação destinada a encaminhar o publico.

Ora o publico, sem ter o dever profissional de não misturar alhos com bogalhos, retem instintivamente os escalões da evolução do cinema, evocando-os com a noção do seu mérito absoluto, e pela sua ordem. Acaba de o provar fazendo inteira justiça ao *Aventureiro de Florença* — ao passo que a maioria da critica, sem dizer mal (era o que faltava!) o tratou como qualquer fitazinha ligeira, agradável, sem responsabilidades nem consequências.

É pena. É pena porque o *Aventureiro de Florença* pode classificar-se entre as melhores produções saídas dos studios de Hollywood.

Filme historico. Notem bem: assim se denominam, por hábito, todos os filmes baseados em argumentos onde deambulam personagens do passado com categoria para terem o retrato ou, pelo menos, o nome nos compedios.

Dizer que um filme é historico, tal como dizer romance historico, pega historica, quadro historico, etc., não significa que tudo o que lá vem seja a preterita verdade escrita e escarada. Dessa nem podem gabar-se os jornais que relatam, dia a dia, a historia contemporanea. Depois, Caliope é uma das nove musas, e o seu culto implica inspirada imaginação para que resulte benéfico e respeitavel...

O que pretende a historia? Alinhar secamente documentos comprovativos de factos que, na sua generalidade, não foram bem interpretados, no seu significado imediato e no seu alcance, pelos proprios que os presenciaram? Supomos bem que não. Ou-

trossim, atribuímos-lhe a missão mais vasta e proficua de elucidar, pelas consequências (essas ineludíveis) dos factos do passado, as gerações presentes. Para realizá-la, todos os meios honestos nos parecem de aceitar.

Quando se pretende conciliar, o que é possível e legitimo, os direitos da historia e do espectáculo, não ha maneira de o fazer sem mutuos sacrificios. Sustentamos até que a chamada verdade historica pode e deve passar para segundo plano, contanto que da verdade espectacular resultem identicos efeitos.

É essa a intenção, confessa ou oculta, de todos os artistas, poetas, dramaturgos ou cineastas, que evocam Caliope para delectar e elucidar os seus semelhantes.

O filme historico tem passado por diversas fases, que vão desde as «reconstituições» aparatosas, de origem italiana (*Cabiria*, *Quo Vadis?*, *Marco Antonio e Cleopatra*, *Jerusalem libertada*...), fase que se prolonga até os nossos dias, com *Ben-Hur* e sucessores, através da escola francesa (*Milagre dos Lobos*, *O Jogador de Xadrez*, *Tara-*

kanowa, *A vida maravilhosa de Joana d'Arc*...), mas contra a qual se pretende actualmente reagir. Como? Opondo á formula superficial que tem por base a apresentação de cenas imponentes, a formula profunda de tornar inteligíveis os fenomenos sociais e psicologicos de antanho pela utilização de caracteres modernos. É uma reacção semelhante á que o teatro de Bernard Shaw opôs ás maquinas romanticas e alexandrinhas do velho Hugo e de Victorien Sardou.

Essa especie de actualização tem sido feita de três modos, ou antes: segundo três modas: a moda russa, lançada por *Ivan o Terrivel* e em que os antigos fastos são subordinados á interpretação que mais convém ao presente — método inverso, em que as causas se adaptam aos efeitos; a moda a que chamaremos europeia, oriunda da *Paixão de Joana d'Arc* de Carl Theodor Dreyer, e em que o acontecimento surge despido de tudo aquilo que pode torná-lo excessivamente anacronico e, portanto, incapaz de impressionar os homens modernos; e a moda americana, nascida com um delicioso filme, já esquecido, e que se intitulava *A Vida Pri-*

vada de Helena de Troia.

Desta ultima vamos hoje ocupar-nos mais detidamente, não só por ser aquela que, a nosso ver, melhor resolve o problema, como por ser nela que se filia nitidamente o *Aventureiro de Florença*, que queremos recomendar exclusivamente esta semana.

A «moda americana» como a entendemos não abranje todos os filmes mais ou menos ajazezados produzidos além-Atlântico. Películas como *O Rei Vagabundo*, *A Rainha Cristina*, *A Imperatriz Vermelha*, estão desclassificados por desrespeito á historia e ao cinema.

Respeitar a historia... A nossa tese metteria agua por aqui, se não tivéssemos dito já que a preferimos ver explicada, simples, clara e honestamente, a vê-la ortodoxamente narrada, mas irreconhecível á força de carnavalescos atavios. A historia concede largos direitos á critica. E não ha melhor maneira de criticar que traduzindo em linguagem chã impressões superiores.

A condição essencial do respeito á historia é a honestidade de processos. O processo usado no *Aventureiro de Florença*, como na *Vida Privada de Henrique VIII*, na *Vida Privada de Helena de Troia* e nesse assombroso filme de Raoul Walsh intitulado *O Marido da Amazona*, não pretende iludir ninguém: francamente humorístico, voluntariamente despido de pretensões, conssegue no entanto deixar-nos uma impressão mais verídica das épocas em que se aplica. A naturalidade ou a affectação das figuras, os seus reflexos, umas vezes excessivamente humanos, outras nitidamente convencionais, a sua linguagem mimica e oral, tudo quebra a parede de vidro que separa os objectos estranhos que os rodeiam e adornam. Em vez do publico se sentir num museu, — em que, evidentemente, «é proibido tocar nos objectos expostos», — cada espectador participa duma acção que o emociona de facto, pois a compreende em cada transe — o que não seria se os actores se exprimissem, muito a sério, em termos arcaicos.

Vejamos o que acontece no *Aventureiro de Florença*.

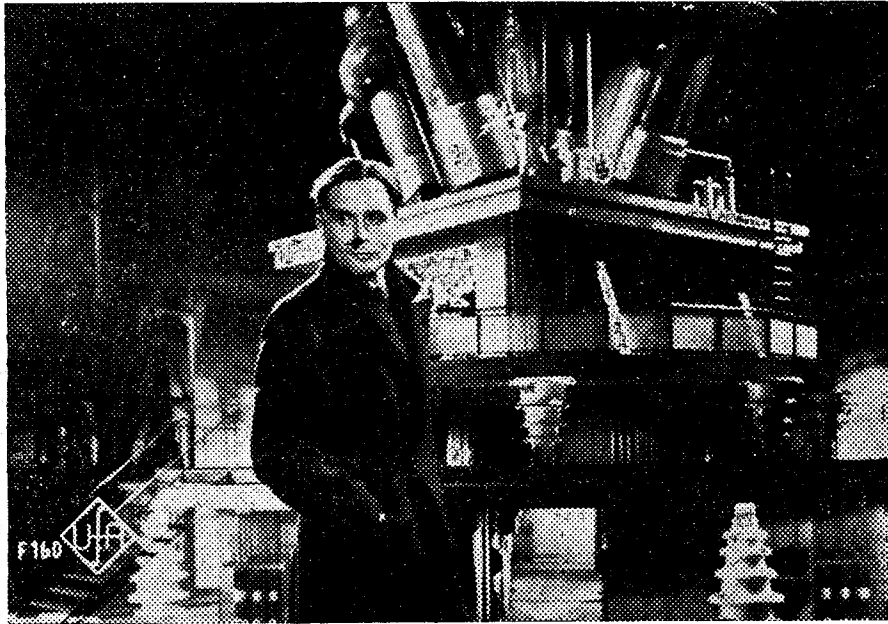
Benvenuto Cellini, o artista genial da Renascença italiana, surge-nos rodeado de todos os elementos típicos da sua vida e da sua época, mas sem outra preocupação senão a de nos dar por intermédio deles um ambiente de pura localização no espaço e no tempo.

Como era ele? Maravilhosamente másculo, atrevido, astucioso, brigão, inflamado, felleiro e genialmente artista. Pois muito bem: forja-se um herol cinematográfico com todos esses atributos — e ele será, no écran, Benvenuto Cellini! O que acontece? A «figura historica» evocada adquire a admiração do espectador todo o prestigio do «herol cinematográfico». Aconteceria o mesmo se se tentasse apenas investir a personagem de cinema com o prestigio da figura historica? Bastaria isso para lhe dar vida e importancia espectacular? Duvidamos.

Assim, é inutil modelar minuciosamente a caracterização do actor por um retrato da época. Basta que «dê ideia». O que caracteriza os homens, mais que a sua fisiologia e os seus actos, são as consequências duma e doutros. Essas — estão lá todas: a admiração de todas as mulheres, a tolerancia do Duque de Médicis, o odio dos rivais... No «Benvenuto Cellini» de Frederic March palpita toda a irreverencia e toda a dissolução da Renascença italiana; contem todo o espirito dum homem que vemos ressuscitar, não como um fantasma, mas por um

(Ver continuação na 7.ª página)

Será possível fabricar ouro?



Pierre Blanchard numa cena do filme da Agencia Cinematografica H. da Costa L. — «O Ouro», — a mais arrojada realização da U. F. A. e o grande acontecimento desta época.

No Ano Bom...

...um FILME ÓPTIMO!

NOITES MOSCOVITAS

Uma realização de Granowsky segundo um romance inédito de Pierre Benoit, o autor de «Atlântida» com ANNABELLA, HARRY BAUR e RICHARD WILM

UM EXCLUSIVO DOS «FILMES LUIZ MACHADO»

O filme *O AVENTUREIRO DE FLORENÇA*, recomendado pelo «Diário de Lisboa», é um exclusivo da SONORO-FILME.

SONORO FILME

APRESENTA

na proxima semana nos cinemas

PALACIO ODEON e POLITEAMA

Eddie Cantor

em ESCANDALOS ROMANOS

O unico filme até hoje apresentado em Portugal com categoria para ser estreado simultaneamente em 3 cinemas.

É um filme



BOLSA DE LISBOA29 de dezembro
CONTADO

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.104\$00	1.103\$00	1.104\$00
convert. em 4 3/4 % 1934	1.051\$00	1.050\$00	1.051\$00
Consolidado 5 1/2 % 1923	985\$00	985\$00	986\$00
4 1/2 % 1934	920\$00	919\$50	920\$50
Externo 3 % 1.ª Serie	1.616\$00	1.615\$00	1.617\$00
3 % 2.ª	—	—	—
3 % 3.ª	—	1.620\$00	1.625\$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	512\$50	512\$50	513\$00
6 1/2 % 1930-Consol	514\$00	514\$00	515\$00
6 3/4 % 1930-Portos	—	—	—
6 % 1932	—	—	—
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx. port.	—	435\$00	450\$00
Lisboa & Açores, port.	392\$00	391\$00	394\$00
Portugal	1.076\$00	1.067\$00	1.070\$00
Espírito Santo	—	596\$00	—
C.ª de Seguros			
Bonança	650\$00	650\$00	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	176\$00	175\$00	—
Nacional	—	700\$00	—
Segres	—	—	945\$00
Tagus	—	645\$00	—
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	—	—
privilegiadas	—	—	—
Agua de Lisboa, port.	630\$00	620\$00	—
Cerveja Estrela	—	230\$00	237\$00
Cimentos de Leiria	595\$00	595\$00	598\$00
Credito Predial	23\$70	23\$70	23\$80
Gaz e Electricidade	284\$00	283\$50	284\$50
Navegação	—	56\$50	59\$00
Portugal e Colonias	—	66\$20	66\$00
Portuguesa de Pesca	—	159\$00	—
de Tabacos	372\$00	371\$00	372\$00
Tabacos de Portugal	—	315\$50	316\$00
Tabacaria	—	529\$50	—
União Electrica Portug.	—	—	183\$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	381\$00	381\$00	390\$00
busi-1.ª Emissao	36\$00	35\$50	36\$10
— 2.ª	—	34\$00	—
Illa do Principe	129\$00	128\$00	130\$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	499\$50	505\$00
Predias 6 o/o—1932 1.ª	91\$00	90\$00	91\$00
7 o/o	116\$00	115\$50	116\$50
8 o/o	—	921\$80	93\$00
U. Electrica Port. 7 1/2	—	1.640\$00	1.640\$00
Busi 9 o/o	—	119\$00	122\$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 2 5452 Rua S. João, 69

CAMBIO

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Paris	110\$00	110\$15
Madrid	1847,2	1847,4
New-York	3805,2	3805,6
Amsterdã	22\$28,7	22\$31,7
Bruxelas	7\$22,7	7\$23,7
Genebra	1\$91,0	1\$91,2
Londres	5\$23,1	5\$23,9
Amsterdã	15\$08,9	15\$10,9
Berlim	8\$96,7	8\$97,9
Praga	9\$3,2	9\$3,3
Rio de Janeiro	1\$47,5	1\$47,7
Libra ouro	—	—

COM

os numeros novos remocou a fantasia "O Fim do Mundo" que está atrahndo ao Coliseu, todas as noites, ás duas sessões, todo o publico de Lisboa que só encontra alegria e deslumbramento nesta encantadora peça.

**de 10\$00**

Superior cafe
Lotado com cafés de superiores categorias. Forte, aroma agradável e optimo paladar.

E' superior a todos os outros cafés que é uso venderem-se a 12\$ e 14\$00.

Quem o usa, já o conhece. Quem o não use, uma prova o convencerá.

A Mariazinha

RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Banquetes

Ao sr. Armando Nogueira de Carvalho

Promovido por uma comissão de que fazem parte, como membros de honra e membros organizadores, os maiores valores sociais e economicos da respectiva colonia, realizar-se-á brevemente um grandioso banquete de homenagem ao prestigioso arganilense sr. Armando Nogueira de Carvalho, chefe da secretaria da 9.ª Vara Judicial de Lisboa, que em Arganil durante anos exerceu cargos publicos importantes.

Aquela linda vila beirã deve ao sr. Armando Nogueira de Carvalho grandes e inestimaveis serviços, nomeadamente auxilio que tem prestado ao Mont'Alto, ao hospital da Condesa das Canas, á Filarmónica Arganilense, etc., e a attitude nobre e calorosa que ultimamente tomou na questão da construção dos novos Paços do Concelho.

Este banquete será também de ampla confraternização da grande e laboriosa colonia arganilense em Lisboa, motivo por que a inscrição para o mesmo não irá além de vinte escudos.

As listas de inscrição encontram-se em Lisboa nos seguintes locais: tabacaria do Café Chiado, rua Garrett, tabacaria do Café Chave d'Ouro, Rossio; tabacaria de Manuel Carneiro, rua de S. Pedro de Alcântara, 37; tabacaria Martins, largo do Calhariz; Hotel Internacional (porteiro), rua da Betesga, 75; ourivesaria Morais, rua Nova do Almada; leitaria Trevo, praça de Luiz de Camões; engraxadaria Bristol, rua do Jardim do Regedor, 7; padaria Nunes, avenida Almirante Reis, 148-A e Joaquim Dias Pereira, rua Maria Pia, 423, r/c.

Do Batalhão de Metralhadoras n.º 1

Ontem á noite, realizou-se, no «Maxim's», um jantar de confraternização de todos os officiais do batalhão de Metralhadoras n.º 1. Presidiu o comandante, sr. major Lobo da Costa, tendo os srs. tenente Henriques e alferes Dias Costa enaltecido a camaradagem e a disciplina existentes no batalhão.

O sr. major Lobo da Costa, depois de agradecer as palavras daqueles officiais, declarou contar com a lealdade de todo o batalhão.

Passa hoje o aniversario do Instituto de Oncologia

O dia de hoje marca uma data gloriosa no desenvolvimento da luta contra o cancro, no nosso país.

Foi, efectivamente, em 29 de dezembro de 1923 que o então ministro da Instrução, sr. Antonio Sergio, compreendendo a necessidade de levar a efeito, em Portugal, um combate intenso e bem orientado ao terrível flagelo, resolveu criar o Instituto Português de Oncologia, e entregar a sua direcção a uma comissão de distintos medicos e professores, sob a presidencia do eminente cirurgião professor dr. Francisco Gentil.

Precisamente quatro anos mais tarde, o novo estabelecimento começou a funcionar em instalações proprias, adquiridas graças á concessão duma importantes verbas pelo Instituto de Seguros Sociais.

Finalmente, no dia 29 de dezembro do ano passado e mercê das verbas destinadas á luta contra o cancro pelo actual ministro das Finanças, os srs. Presidente da Republica, chefe do governo, alguns ministros e numerosos convidados de categoria puderam visitar o novo Pavilhão destinado ao radio, construído segundo os mais modernos principios da radiologia e que se encontra agora em pleno funcionamento, para bem dos numerosos doentes que precisam de ser tratados com as emanações daquele precioso metal.

A viagem aerea a Timor

A direcção do Aero-Club de Portugal oferece hoje, ás 21 e 30, na «Garrett», um banquete ao tenente Humberto da Cruz e ao sargento-mecanico Antonio Gonçalves Lobato, a que assistirão numerosos aviadores militares e civis e diversos desportistas.

DE LUTO**D. Capitolina de Guimarães Rino**

Faleceu hoje ás 13 horas no Hotel Allança, a sr.ª D. Capitolina de Guimarães Rino, esposa do nosso querido amigo sr. José Rino, importante lavrador em Alcobaca. A illustre extinta, que era dotada de um bondoso coração, deixa profundas saudades no nosso meio elegante, onde occupava um lugar de merecido destaque.

Era irmã da sr.ª D. Lidia de Guimarães Biel, viuva do falecido industrial alemão Biel.

Deixa uma filha a sr.ª D. Maria Cristina Rino Pereira de Matos, casada com o sr. José Pereira de Matos.

A' familia enlutada envia o «Diário de Lisboa» sentidas condolencias.

O funeral deverá realizar-se amanhã, á hora ainda não indicada, para o cemiterio de Alcobaca.

Joaquim da Costa Monteiro

Realizou-se hoje o enterro do sr. coronel Joaquim da Costa Monteiro, prestigioso officio do exercito e gerente do cinema Tivoli. O extinto, que era dotado de excelentes qualidades de caracter era, no rigoroso sentido da expressão, um modelo de honestidade. Parte da sua carreira militar passou-a em Africa ao serviço do país. Tendo-se reformado no posto de coronel, desempenhou durante largos anos as funções de gerente daquelle cinema, onde a sua intelligencia e o seu «savoir-faire» se fizeram sempre sentir, com excelentes resultados.

No funeral, que foi muito concorrido, incorporou-se o nosso camarada Carlos de Vasconcelos e Sá, que representava o «Diário de Lisboa». A' familia enlutada apresentamos profundas condolencias.

D. Leopoldina Saraiva de Macedo

Faleceu a sr.ª D. Leopoldina Jesus Saraiva de Macedo, viuva do sr. Caetano José Antunes de Macedo, mãe do sr. Armando Saraiva de Macedo, director da Associação Commercial de Lisboa, sogra dos srs. dr. Rabelo Coelho e Antonio Vitorino Silva.

TAUROMAQUIA**Alejandro Saez «Alé»**

Vindo das Canárias chegou ontem a Lisboa o matador de touros Alejandro Saez «Alé» que no proximo dia 1 embarca no «Almanzora» para o Funchal a fim de ali tomar parte com João Nuncio e Simão da Velga nas ultimas corridas promovidas por Agostinho Coelho.

Escola de toureio

No Campo Pequeno funciona amanhã das 14 ás 17 a Escola de Toureio sob a direcção do bandarilheiro Mario Santos.

Injecção mortal?

O chefe Antonio Augusto e o agente Mario estiveram hoje a ouvir varias pessoas acerca da morte do caseiro João Diogo Pinheiro, que faleceu, segundo parece em consequencia de ter recebido uma injeção estragada.

A Policia pediu hoje ao Instituto de Medicina Legal que fosse feita a autopsia ao cadaver.

OLHA!

E' o grande estribilho popular que todas as noites se ouve, em qualquer das duas sessões de «O Fim do Mundo», no Coliseu, e que é repetido por milhares de pessoas.

Outra sorte grande

no

CONDEIXA

Rua Arco de Bandeira, 217

9058... 1.000.000\$00

Todo o bilhete vendido em decimos e quintos

Grande palpite

para o

proximo sorteio

Representantes gerais
para Portugal e Colonias

Manuel J. Monteiro & C.ª

Rua da Prata, 279, 3.º
LISBOA

Vá pelo seguro!

A Pilha «ZEILER»

nunca falha

Leopoldina de Jesus Saraiva de Macedo**FALECEU**

Armando Saraiva de Macedo e sua mulher, Maria Candida Saraiva de Macedo Ribeiro Coelho e seu marido, Capitolina Saraiva de Macedo Silva e seu marido e filho, Laura Saraiva de Macedo, Fernando Saraiva de Macedo, Fernanda Eça de Macedo e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua chorada mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia, R. da Creche, 20 r/c Esq., para o cemiterio ocidental.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Odiveiras, viscondessa de Asseca (D. Luiza), D. Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Tereza Amaral Vital, D. Maria Amelia Correia Mendes e as meninas Helena Dahl Burnay e Gertrudes Maria Pereira Sameiro Martins Mourão.

CASAMENTOS

No passado dia 23, foi pedida em casamento pelos pais do sr. Manuel de Almeida Beja Godinho, do Rossio de Abrantes, a sr.^a D. Maria de Santa Barbara Manzoni de Sequeira, filha da sr.^a D. Beatriz Portocarrero de Almada Gens Santa Barbara Manzoni de Sequeira e do sr. José Manzoni de Sequeira, já falecido. O enlace realiza-se no proximo ano.

A CARIDADE

Festa Infantil

Está definitivamente marcada a tarde dia 3 de janeiro proximo, para a realização nos salões do Gremio Lirico Português, que se encontra instalado no Palacio Palmela, ao Calhariz, de uma interessante festa infantil de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da benemerita instituição Casa de Protecção e Amparo de Santos Antonio e que constará de «Arvore do Natal» e outros atractivos a que amanhã nos referiremos.

CEIA DO FIM DO ANO

Na Garrett

O preço da «ceia» da noite de 31 do corrente, neste elegante restaurante é de 45\$00 (ceia e marcação de mesa), os vinhos são á parte, e não incluídos, como por lapso ontem noticiámos. As mesas marcam-se pelo telefone 2.6163.

PONTOS DE REUNIAO

No Palacio

Assistencia elegante á estrela do novo programa neste belo «cine» das Avenidas Novas:

Viscondessa da Merceana, D. Maria Joana Rino Frois Mousinho de Albuquerque, senhora de Alfredo Franca, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), Herminia Borba Nunes da Cunha e filhas, D. Jeane von Gingelen e filhas, D. Candida Ribeiro Lopes e sobrinha, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Aurora de Albuquerque, D. Maria José da Silva Gomes e irmã, D. Maria Clotilde Alves de Azevedo, D. Maria Eduarda Nunes Pinto, D. Maria Francisca de Castro Navarro, senhora de Paulo Artigão, D. Maria de Lourdes Nunes, D. Maria Amélia Lima Santos Alpoim, D. Maria Emilia Mendes Cardoso, D. Maria Ana Lopes Pinto, etc.

NATAL E ANO BOM

Na Liga Nacional de Defesa dos Animais

Amanhã, ás 15 horas, realiza-se na Liga Nacional de Defesa dos Animais, rua João Evangelista, ao Campo das Cebolas, uma festa infantil com um programa muito interessante. Haverá arvore do Natal, com brinquedos e muitas prendas uteis, para as crianças pobres, ás quais será oferecida uma refeição e roupas de lã.

Todos os donativos destinados á pequena festa foram conseguidos por subscrição particular, por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, sob proposta de madame Schwaller Vaz.

Assistem os srs. governador civil e o-mandante da Policia Civica.

Uma festa na Assistencia Escolar de S. Sebastião da Pedreira

A Assistencia Escolar de S. Sebastião da Pedreira comemora a entrada do Novo Ano oferecendo, no dia 1, ás 14 horas, um jantar seguido de distribuição de brinquedos a 200 crianças pobres da escola n.º 35. A interessante festa tem como principal animador o sr. Carlos Gomes, director da referida escola. As instalações daquele estabelecimento de ensino, no qual se fizeram recentemente importantes melhoramentos, estarão nesse dia patentes ao publico.

Associação Protectora das Crianças

Na sede da Associação Protectora das Crianças, na travessa do Carmo, 2-A, realiza-se amanhã uma interessante festa, com o seguinte programa: ás 15 horas—Sessão solene para distribuição dos premios Maria Fernanda, Maria Herminia, Alfredo e outros, aos alunos que melhor classificação obtiveram nos exames e comportamento no ano lectivo findo; ás 16 horas—Distribuição de brinquedos existentes na Arvore do Natal; ás 17 horas—Jantar ás crianças.

LEANDRO

Pédiouro — Especialista

Diplomado E. F. O. M. de Paris

Calosidades em geral—Unhas encravadas e corneas—Infeções. Preços de 15\$00 a 25\$00 conforme o tratamento

Avenida da Liberdade, 247, r/c, D.

TELEF.: 4.6811—AUTOMATICO 4.6811

O ano de 1934 vai acabar...

mas os perfumes

1934

da

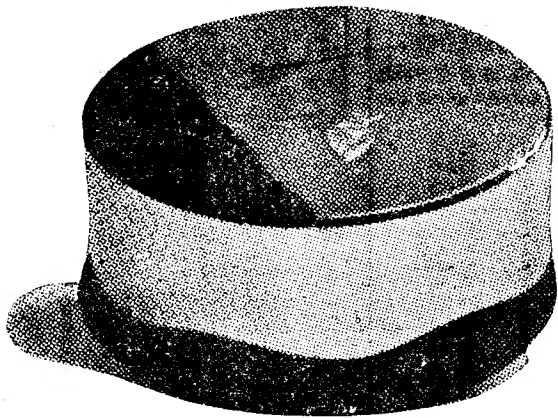
NALLY

continuam!



O exito formidavel alcançado por estes inigualaveis perfumes consagrou-os para sempre! Pelo seu aroma delicado e inconfundivel, pela sua rara persistencia e fixação, pela sua elegantissima apresentação, os perfumes 1934 da Nally foram classificados pelo publico requintado, conhecedor do que é verdadeiramente bom, superiores aos melhores perfumes estrangeiros.

Pó d'arroz 1934



Perfumado com a mesma deliciosa essencia, purissimo, impalpavel, aderente e aveludado como nenhum outro o

Pó d'arroz 1934

é o que oferece todas as garantias para a conservação da pele e da beleza. Apresentado em luxuosas caixas douradas

Para os pobres

A conceituada firma Vitor Guedes & C., da rua dos Remolares, 7, 1.º, das mais acreditadas da capital, comemora de ha muito a passagem do ano com um bôdo aos pobres no dia 1 de janeiro. Para não fugirem á tradição, que tanto os honra, Vitor Guedes & C., repetem este ano esse seu costumado gesto de beneficencia contemplando 200 pobres com esmolas que serão conforto em muitos lares.

Para esse bôdo foram destinados aos pobres do «Diário de Lisboa» seis senhas que muito agradecemos.

Recebemos mais para os nossos pobres e igualmente o agradecemos um donativo de 20\$00, de I. V. J. P.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O Club Musical 1.º de Janeiro de 1901 celebra nos dias 30 e 31 do corrente mês e 1 e 7 de janeiro proximo o 34.º aniversario da sua fundação com um programa de festas que estão despertando grande interesse entre os socios daquela colectividade.

O "reveillon", sempre sensacional

do Casino Estoril

Depois de amanhã, 31, o salão de restaurante do Casino Estoril apresenta uma decoração originalissima, com um fundo representando uma paisagem de neve nas montanhas e um portico, ladeado por duas esculturas e encimado por um enorme relógio, em cujo mostrador irão decorrendo as horas até chegar a meia noite. Então as musicas redobram de animação e a luz multiplica a sua intensidade, sendo soltas muitas pombas brancas e caindo uma chuva de fogo de artifício em redor do Casino. Para o «hall» a decoração foi preparada com grandes festões rosa e prata e «panneaux» modernistas. As mesas para a ceia têm sido marcadas com entusiasmo, sendo a taxa dessa marcação de 150\$00, até quatro pessoas e com direito a uma garrafa de champagne. A entrada no Casino custa 25\$00, a ceia 40\$00, entrada e ceia 55\$00. Tambem ha serviço de bufete frio. Ha baile com «cotillon», brindes ás senhoras, numeros artisticos de variedades etc.

A marcação de mesas pode fazer-se pelos telefones E. 251 e E. 230.

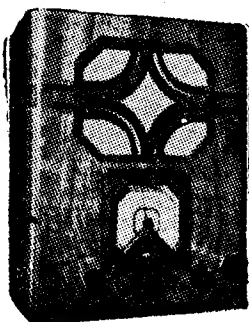
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Sol Poente»
Trindade—A's 21 e 30—«O menino virtuoso»
Avenida—A's 21 e 30—«O alfinete»
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«O Chico das Pegas»
Apolo—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Zé dos Pacatos»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Viva a Folia!»
Coliseu—A's 20 e 30 e 22 e 45—«O Fim do Mundo»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Chiado Terrace—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21
Jardim Cinema—21 e 30—Av. Alvares Cabral.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Sport Lisboa e Benfica—Av. Gomes Pereira.



A Casa dos Discos

Rua Eugénio dos Santos, 59

Convida os interessados na compra de aparelhos de Radio a visitar o seu estabelecimento onde se encontra exposta uma variadíssima escolha dos mais recentes modelos **Philips**

VINHO DE COLARES
VIUVA GOMES
A MARCA QUE OS NOSSOS
AVÓS JÁ PREFERIAM
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Vinhos

Champagnes, Cognac, e Licores
etc., não comprem sem ver no
16-Largo do Chiado-17
(junto à igreja do Loreto)

Talho n.º 169 e Salsicharia
DE

Barata, Vieira & C.ª

Encarregam-se de fornecimento para navios, hotéis, restaurantes e colégios.

CARNES DE VACA, VITELA, CARNEIRO E PORCO das mais finas qualidades e das melhores procedências.

76 - Avenida Presidente Wilson - 78
LISBOA

TELEFONE 2 4153

SALCHICHARIA MELGACENSE

Casa fundada em 1886

CARNE DE PORCO FRESCA E SALGADA

Finíssima banha derretida e em rama por grosso e miúdo

PRESUNTOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

Chouriços de Cast. de Vide, Portalegre e Montijo

160, Rua de S. Paulo, 160

Telefone 24052 LISBOA

COMPANHIA DAS AGUAS DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL { Autorizado 50.000.000\$00
Emitido 25.000.000\$00

Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o § 2.º do artigo 12.º dos estatutos, são amortizadas no presente semestre as obrigações dos seguintes numeros:

916	a	920	74.796	a	74.800	75.596	a	75.600
44.331	•	44.335	74.906	•	74.915	75.636	•	75.645
64.401	•	64.405	74.951	•	74.960	75.711	•	75.710
74.206	•	74.210	74.981	•	74.985	75.751	•	75.765
74.276	•	74.285	75.016	•	75.020	75.841	•	75.850
74.391	•	74.395	75.046	•	75.050	75.856	•	75.880
74.406	•	74.410	75.196	•	75.100	75.911	•	75.915
74.421	•	74.425	75.166	•	75.170	76.026	•	76.030
74.456	•	74.460	75.196	•	75.210	76.036	•	76.040
74.476	•	74.485	75.251	•	75.255	76.161	•	76.165
74.491	•	74.500	75.271	•	75.275	76.171	•	76.175
74.506	•	74.510	75.281	•	75.295	76.191	•	76.195
74.516	•	74.535	75.346	•	75.350	76.351	•	76.355
74.511	•	74.565	75.361	•	75.365	76.61	•	76.65
74.576	•	74.580	75.376	•	75.380	76.411	•	76.415
74.586	•	74.590	75.471	•	75.475	78.486	•	78.490
74.701	•	74.710	75.486	•	75.490			
74.761	•	74.765	75.506	•	75.515			

As obrigações destes numeros deixam de vencer juro desde o dia 1 de Janeiro p. f. e a partir desse dia pode ser pedido o seu reembolso na tesouraria da Companhia, Avenida da Liberdade, n.º 24.

No dia 2 de Janeiro p. f. abrir-se-á o pagamento dos juros do 2.º semestre do corrente ano das obrigações desta Companhia, e seguirá em todos os dias uteis, excepto as quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrasados, até ao dia 11 do referido mês, das 11 as 12 1/2 e das 14 as 16 horas.

Depois só se efectuará ás quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa, os juros poderão ser pagos no Porto, em Londres e em Bruxellas.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na sede da Companhia, no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino, em Londres, no Anglo-Portuguese Colonial and Overseas Bank Limited, correspondente do mesmo Banco, e em Bruxellas no Westminster Foreign Bank Ltd.

Os pagamentos em Londres e em Bruxellas continuam a efectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1934.

O Director-Delegado
(a) **C. A. Pereira**

A Prestações

Os melhores brindes de
NATAL E ANO NOVO

São:

Candeeiros; Radiadores; Aparelhos T. S. F.;
Banheiras; Esquentadores, etc.

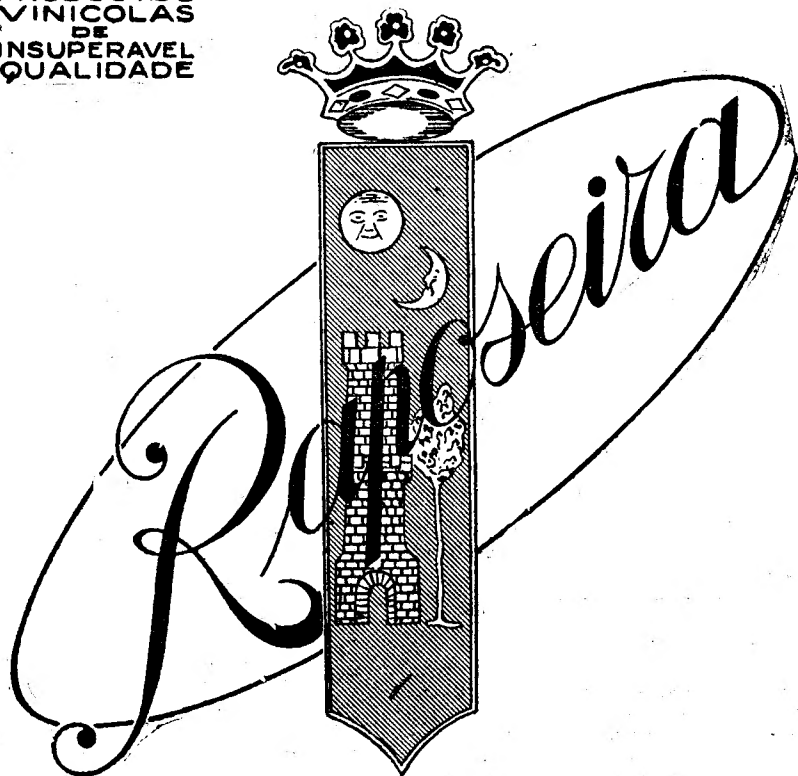
ARMAZENS LUX, L.ª

146, RUA AUGUSTA, 148

Telefone 2 2952

GRANDE MARCA PORTUGUEZA

PRODUCTOS
VINICOLAS
DE
INSUPERAVEL
QUALIDADE



CASA FUNDADA EM 1898
LAMÊGO-PORTUGAL
AGENCIAS

LISBOA

BENARUS, L.ª

R. da Emenda 100

TELEF. 2 5674

PORTO

A. LUCENA

R. Bomjardim-380

TELEF. 1715

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS



MOBILIAS DE ESCRITORIO, GENERO AMERICANO
E EM TODOS os ESTILOS. Artes Decorativas
PAPEIS PINTADOS DESENHOS MODERNOS
SEMPRE GRANDE STOCK
Cretones // Damascos // Veludos
Oleados // Carpetes // Pergamoides
ELEGANCIA - ARTE - BOM GOSTO
VISITEM A NOSSA EXPOSIÇÃO



Em todos os casos de dores de
cabeça, dores de ouvidos,
dores de dentes e de outras
dores agudas, bastam dois
comprimidos de Cafiaspirina
para restituir o bem-estar.

Cafiaspirina



CULTURA CINEMATOGRAFICA

Caliope em Hollywood

(Continuação da 3.ª pagina)

milagre de recuo no tempo—e de inteligência.

Gregory La Cava, o realizador do *Aventuroso de Florença*, guindou-se muito alto na escala de valores do animatógrafo. Mesmo acima de Alexander Korda, tido e havido desde *A Vida Privada de Helena de Troia* como o mestre indiscutível do género. Sem desfazer nos méritos pessoais do referido encenador, quer parecer-nos, a avallar pen-
enb aidues wusse enb saioipau sergo ser
lhe falta o amparc dum produtor de boa
experiencia e bom gosto, quer parecer-nos
que é justo atribuir grande parte do exito
da *Vida Privada de Henrique VIII* à pre-
ciosa colaboração do produtor Toepfritz. De-
mais, a prova é facil: Toepfritz produz
actualmente sem Alexander Korda. Se os
seus filmes—que usam os moldes celebra-
dos pela London—tiverem as mesmas qua-
lidades, não há duvidas que subsistam.

Gregory La Cava é um realizador muito experiente, cortido á luz dos sunlights, que deu agora prova cabal das suas grandes capacidades. E' um caso muito semelhan-
te ao sucedido com Frank Capra, o prodigioso encenador de *Uma noite aconteceu*. A segurança da sua tecnica é tão eviden-
te que chega a defender certas *niat-*
series da decoração. Vejam a cena da caver-
na: cenário postaloides de opera bufa, com
pretenções a «artístico». Conjunto muito
curto. *Travelling* rapido até ao plano pró-
ximado de Benvenuto e de Angela. Depois,
simples alternancia, espirituosissima, de
grandes planos de Benvenuto, com grandes
planos dos carneiros que balam, e «chei-
ram mal», no dizer da rapariga. *Et le tour*
est joué.

Outro sinal da sua compreensão (que
seja a linguagem cinematografica; a lenta,
quasi insensível deslocação da camara se-
guindo a figura de Benvenuto, de costas,
quando ele se aproxima da Duquesa para
lhe dar um estalo... E' dos mais! Os *follow-*
shots que temos visto num ecran. Curioso
fenómeno: embora esteja cada vez mais
proxima da objectiva e, portanto, maior,
temos a nitida impressão de que a figura
da Duquesa—diminui.

Frederic March é um verdadeiro «actor
de cinema», tal como uma vez, nesta
pagina, procurámos defini-lo. Um actor que
se adapta como ele, sem espectacularidade,
a personagens tão diferentes como Dr.
Jekyll, Mister Hyde, Benvenuto Cellini e o
autor dramático de *Design for living* (a fa-
mosa *Srinade á Trois* de Lubitsch, ainda
por estrear em Portugal)—merece uma me-
dalha!

Frank Morgan foi um Alexandre de Medi-
cis prodigioso de verve e de inconsequen-
cia. E' das criações mais divertidas que
podem admirar-se. Constance Bennett deu
bem a medida de sedução tiranica e ca-
prichosa crueldade da Duquesa Catarina.
Fay Wray, na virgem intransigente, papel
difficilimo, impressiona pela inteligencia
com que nos deu tanta candura e tanta es-
tupidez. O actor que representa Octaviano
tambem é muito bom. Vince Barnett não
tem, infelizmente, ocasião de confirmar o
seu talento, no apprendiz do ourives.

Gags discretos, do melhor efeito. Legen-
das felicissimas.

RETARDADOR

EXPOSIÇÃO JOSÉ CONTENTE

Em vista do exito da exposição de quadros
do pintor José Contente, na Sociedade de
Belas Artes, foi a duração da mesma am-
pliada até amanhã. Numa epoca de difficil
venda de obras de arte é notavel o facto de
José Contente ter já vendidos 14 quadros,
além dos dois que o Estado adquiriu:
«Pont Fabricio» e «Estudo».

Sindicato Nacional dos Arquitectos

Tomou posse a nova direcção do Sindi-
cato Nacional dos Arquitectos, que é assim
constituída:

Presidente, Tertuliano de Lacerda Mar-
ques; secretario, Vasco de Moraes Palmeiro
(Regaleira); tesoureiro, José da Purificação
Coelho; vogais, Carlos Chambers Ramos e
Jorge Segurado.

Os escoteiros de Sintra

Amanhã, ás 14 horas os escoteiros de
Sintra promovem uma sessão educativa no
Cinema do Casino daquela formosa villa,
durante a qual o sr. dr. Marques da Mata,
sub-inspector de saude em Cascais, fará
uma conferencia sobre «A 6.ª arma-Primei-
ros socorros a prestar ás suas vítimas».
Será exibido o filme «Sempre Pronto» e
far-se-ão sessenta projecções sobre meios
de defesa contra a guerra química.

CRONICA

Bôlo-Rei

Quando inaugurámos, em fins de
novembro ultimo, pela Emissora Na-
cional, a propaganda justificativa da
Festa da Criança, já tão brilhante-
mente realizada, bordámos «etermi-
nadas considerações referentes ao Na-
tal.

Mas vem, ainda a proposito, fazer
algumas variações sobre o mesmo
motivo.

O Natal e os Reis, solenidades que
todas as comunhões cristãs celebram
com alegria, andaram ligados nos pri-
mitivos tempos da Igreja e só foram
separados na Concilio Niceno, no ano
325, conforme S. João Crisostomo o
afirmou nos seus escritos.

Os armenios foram os unicos que,
apesar disso, mantiveram o uso antigo
até ao seculo 13.

Todos os povos europeus se acostu-
maram a celebrar essas duas fases do
nascimento de Jesus com folgares e
brinquedos, vestígios evidentes do pa-
ganismo que ainda hoje se revela até
nas piras fumegantes colocadas, por
exemplo, nas ruas de Paris á passa-
gem dos grandes funerais nacionais.

Ficaram-nos desde então as *lôas ao*
Divino, pelo silencio da noite, antes da
missa do Galo, os *reizeiros* batendo ás
portas de pessoas amigas com ies-
cantes apropriados, os reciprocos
cumprimentos e presentes e agora,
imitando a Inglaterra, que ornamen-
ta com ele as fachadas das casas, o
azevinho que empresta sempre uma
nota alegre ás nossas mesas em festa.

Talvez já tenha desaparecido de al-
gumas das nossas provincias o hábito
curioso de cobrir de palha os pavi-
mentos das casas e das igrejas, para
dar sorte, evocando, assim, a palha do
humilde estábulo onde nascera Jesus,
bem como as corridas de cavalos no
segundo dia de Natal, dia de Santo
Estevam patrono daqueles animais,
costume esse que nos veio da Suecia.

Talvez já não se brinque nessas noi-
tes, do Natal até aos Reis, á «cabra-
cega» e em jogos diversos, qual deles
o mais inocente mas interessante,
nem se ponham na mesma fileira,
bem alinhados os sapatos de criados
e patrões, depois destes servirem os
primeiros, simbolizando, deste modo
e nessas horas festivas, a fraternidade
que deve existir entre os humanos.

Talvez já tenham desaparecido da
missa do Galo as cornamusas e os
tamboris bem como as dansas aldeãs
em redor da fogueira no adro e as tro-
vas antigas em louvor do Menino Deus
que eram levadas á igreja da fregue-
sia e, depois em visita ao prior pelos
pastores e ovelheiras de solitarios ou-
teiros.

Talvez tenha desaparecido já de al-
gumas das nossas ilhas os desfiles, os
ranchos de namorados foliões, tan-
gendo violas e pandeiros, comendo e
bebendo em celebração dos Reis Ma-
gos, e já não andem as meninas edu-
candas de antigos conventos fazendo
arruido e correndo ás célas das ma-

dres recebendo, como resposta aos
motetes e tonilhas devotas que canta-
vam, alguns doces e mimos que se
viam nas suas refeições do dia se-
guinte, em louvor do Menino Deus.

Talvez já se não lembrem de que
até os nossos monarcas faziam as
suas *consoadas* em vespasas do Natal,
como nos informa Antonio Carneiro,
pai de Pêro d'Alcaçova, conde da
Idanha, através de formosissimas pa-
ginas de Frei Luiz de Sousa e de que
o proprio D. João IV ordenou, em re-
gimento, ao seu esmoler-mór, a oferta
de quatorze mil reis.

Dez por oiro, dois por incenso e dois
por mirra, que evocavam os presen-
tes dos Reis-Magos depositos no prese-
pio da pequenina Belem, onde nasceu
o Salvador, cumprindo-se, assim, a
profecia de Michéas.

Talvez até lá fora, donde nos vie-
ram muitas praticas das Festas do
Natal e dos Reis, já não se ouçam, de
noite, as trombetas na torre da igre-
ja principal de Goldberz, na Silesia
nem se iluminem as janelas que deli-
tam sobre as ruas por onde, desde a
festa de 1553, passava o ruidoso corte-
jo cantando os hinos de *Só a Deus*
o amor pertence e, ás quatro horas da
madrugada, o coro *Vinde pastores!*,
entoado pela multidão fervorosa e
crente.

Em Lisboa, nas festas do Espirito
Santo, chegavam a ser eleitos certos
falsos *imperadores* que durante as
festas religiosas dentro dos templos,
e só nessas horas, recebiam as home-
nagens que eram devidas aos sobera-
nos de verdade.

E, pelo Natal, realizavam-se, na
França e na Alemanha, aqueles ban-
quetes, celebrados numa esplendida
tela do flamengo Jordões em que era
eleito um rei a quem os proprios reis
obedeciam cegamente durante essas
horas tradicionais.

O monarca desse trono efémero es-
colhia, então, um camarista para o
servir e um outro convida para bôbo.
Mas este não podia sentar-se e era
obrigado a divertir todos os outros.

Em honra dos convivas era servi-
do, logo no começo, um grande bôlo
e quem ficasse com o quinhão que con-
tinha uma fava seria o rei eleito pela
sorte e pelos presentes.

Foi em virtude de tal usança que
esse bôlo ficou, para sempre, conheci-
do por: — «bôlo-rei»...

E, como no fim, cabia ao «rei» desses
curtos momentos pagar todas as des-
pesas do banquete, vem de tal costume
a razão porque ainda hoje se diz,
em ar de lisonja, a quem coube a fa-
va, que terá de pagar o bôlo no ano
seguinte...

MARIO MONTEIRO

Advogado

Dr. Santos Reis

Doenças de caracter cronico

Todos os dias das 13 ás 19 horas

R. Alves Correia, 198, 1.º

«REVEILLON» ELEGANTE

A 31 de Dezembro

no Salão de Chá do Tivoli

Marcam-se mesas no mesmo salão (Telefone 4 3152)

Preço de entrada: cada senhora 25\$00 escudos, cada cavalheiro 50\$00

Minimo de despeza na sala de restaurante: 10\$00

Toilette absolutamente a rigor

Direito de admissão reservado

Tosse!
Xarope Merck de Eletonina
EFEITOS RAPIDOS E SE-
GUROS. BOM PALADAR.

! CONSULTE O SEU MEDICO!

DESPORTES

Os jogos de amanhã

O dia de amanhã comporta dois encontros
de tão grande interesse que, decerto, o ter-
reno do Campo Grande será pequeno para
contar todos os entusiastas do «association».

O Bocskay ainda não conheceu «o sabor»
da derrota, em terras portuguesas. Belen-
ses e mixto de Lisboa, sucumbiram á sua
tatica e ao seu poder de execução.

Conseguirá o Sporting a primeira victoria?
— Ainda que tal seja possivel, deve-se con-
fiar no valor da «équipe» lisboeta.

O encontro oficial, para desempate do
campeonato de Lisboa, entre o Benfica e o
Belenenses, tem uma grande importancia.

No entanto, seja qual for o resultado, o
caso não fica decidido. Dele se pode tirar
só uma conclusão, e mesmo essa na hipote-
se dos «vermelhos» perderem.

O Benfica encara o jogo de amanhã com
a responsabilidade que ele merece.

Portanto, amanhã, a assistencia no Cam-
po Grande, será proporcional ao valor des-
tes encontros—memoraveis, sob todos os as-
pectos.

★ ★ ★

O encontro entre a Associação Academica
e o União Foot-ball Coimbra Club, em Coim-
bra, está despertando o interesse da massa
desportiva daquela cidade.

No primeiro encontro, como se sabe, os
academicos ganharam por 1-0, sob a arbi-
tragem de Manuel da Silva, de Lisboa.

Para o segundo desafio, que se efectua
amanhã, foi requisitado igualmente um ar-
bitro lisboeta. Isto prova o entusiasmo que
o jogo está despertando naquela localida-
de.

★ ★ ★

A derrota do Academico trouxe consolo a
possibilidade do Boavista se classificar em
segundo lugar no campeonato do Porto.

A primeira vista, o caso parece não ter
importancia por si além... Mas o segundo
classificado tomará parte no Campeonato
das Ligas.

Encontrando-se ao presente, Boavista e
Academico, em igualdade de pontuação, te-
rá de realizar-se um jogo de desempate.

Boavista-Academico será um jogo grande,
na capital do norte...

★ ★ ★

Ferencvaros, proveniente da Africa, che-
gou ontem a Lisboa. Partiu, hoje, para o
Porto, e amanhã efectuar-se-á naquela ci-
dade o desafio Ferencvaros-Wjpest, aguar-
dado com uma natural curiosidade.

O F. C. do Porto já derrotou o Wjpest, e
prepara-se para defrontar com «chance», no
dia de ano novo, a conhecida «équipe» do
Ferencvaros.

Ao que nos consta os húngaros impõem
um arbitro de Lisboa. A sugestão deve ser
aceite pelo F. C. do Porto, e assim, o Colegio
de Arbitros nomeará um seu representante
para aquele encontro sensacional.

★ ★ ★

Jogos de «foot-ball» da 1.ª divisão, para
amanhã: Chelas-Vasco da Gama, arbitro
Jorge Shore; Fozos-Sacavenense, arbitro
Laurentino Silva.

★ ★ ★

Prossegue amanhã, em varios campos da
capital, a disputa de jogos de «basket-ball»
para o campeonato de Lisboa.

Camara de Comercio
de Lourenço Marques

Segundo o «African World» de Londres
encontra-se em Lisboa o sr Adriano Maia,
ilustre presidente da Camara de Comercio
de Lourenço Marques, antigo membro do
Conselho do Governo de Moçambique e
presidente do Conselho de Turismo na Ca-
pital da nossa Colonia da Africa Oriental.

As forças vivas da Colonia ofereceram ao
sr. Adriano Maia, um banquete de despedida,
durante o qual lhe expressaram o seu apreço
e admiração pelo alto criterio com que pre-
sidiu sempre á Camara de Comercio de Lou-
renço Marques.

O «African World» acrescenta que a pre-
sepça do sr. Maia em Lisboa será certa-
mente aproveitada por aquelas pessoas in-
teressadas pelos negocios com a Colonia
de Moçambique, pois nele encontrarão um
profundo conhecedor da vida comercial
economica e politica daquela Colonia.

Trata-se de uma pessoa muito culta que
nas questões com o comercio internacional
em Moçambique sabe sempre defender os
interesses de Portugal.

Com prazer registamos aqui as amáveis
referencias que ao senhor Adriano Maia fez
o importante jornal «The African World».

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Vendedores de Jornais Foot-
ball Club realiza-se amanhã uma festa na
qual fará a sua apresentação o Rancho de
Estarreja.

JOIAS GENERO ANTIGO

Ha grande sortido e transforma-se
qualquer objecto, por preços
baratos

PEIXOTO & JARDIM

14, R. DA PALMA, 16 Telef. 28582

MALHEIRO DIAS

prepara uma antologia
sobre a intellectualidade brasileira

**CARLOS MALHEIRO DIAS**

RIO DE JANEIRO, 29.—Carlos Malheiro Dias, que a imprensa cognomina de «embaixador da intelligencia portuguesa acreditado junto á intelligencia do Brasil», prossegue activamente na realização dum inquerito em torno das actividades dos grandes vultos das letras brasileiras. Numa entrevista concedida ao jornal «A Noite» declarou que o seu trabalho constituirá uma especie de antologia do pensamento brasileiro contemporaneo, a qual conterá trechos, frases e poesias escolhidas de entre os melhores.

Malheiro Dias pretende fazer preceder essa antologia de uma noticia biografica dos autores, interpretando a sua formação mental, a projecção e influencia de cada um no meio intellectual brasileiro. Está persuadido—declarou—que é a primeira vez que se tenta realizar uma aproximação intellectual entre o Brasil e Portugal nesses moldes, sem retorica esteril, sem os jogos florais de adjectivos que servem apenas para estimular vaidades sem nenhum alcance de ordem pratica.

A primeira parte dessa antologia será dedicada aos pensadores do Brasil actual e compreenderá, entre outros, Ronald Carvalho, Gilberto Amado, Tristão de Atayde, Oliveira Viana, Baptista Pereira e outros. Se tiver sorte de bem interpretar os seus sentimentos de afeição e de profunda admiração que nutre pela intellectualidade do Brasil, desenvolverá os seus estudos, acrescentando-lhes outras séries, nas quais incluirá professores, juristas, consultos, homens de letras e de inspiração e jornalistas.

Malheiro Dias terminou as declarações á «Noite» da seguinte forma: «Eis aí, de uma maneira modesta, o que desejo fazer. A união que procuro tornar mais intima entre o Brasil maravilhoso e Portugal das minhas afeições é aquela que pode provir de um melhor acontecimento da intelligencia brasileira. Quero inculcar em Portugal a admiração pela cultura deste país e revelar-lhe os rumos que ele leva. Um dos traços principais da formação mental que aqui observo é o espirito de unidade da obra nacional, toda ela encaminhando sempre para objectivos certos e muito altos». (U.P.).

A Cidade

UM SEculo DE ACTIVIDADE

A festa de amanhã na Casa Pia

com a Exposição de Arte, a Arvore do Natal
e as manifestações de antigos casapianos

A prestigiosa Casa Pia de Lisboa—o melhor estabelecimento de educação e de assistência de Portugal, e dos mais importantes da Europa—está amanhã em festa, que é levada a efeito, sob o patrocínio da direcção, por uma comissão de ex-alunos da Comissão de Previdencia e do Casa Pia A. C.

O pretexto é o centenario da instalação da Casa Pia no Mosteiro de Belem—vinda do Castelo de S. Jorge, onde primeiro esteve—facto verificado em 1833, mas que só em 1834 teve a sua consolidação pedagogica e social.

O futuro das solenidades e simpáticos actos, de nobilissima significação moral, que constitui a festa dos casapianos é a Exposição de Arte dos antigos alunos, apresentação, apenas elucidativa e significativa, de obras de artistas que no grande estabelecimento—que Pina Manique principiou a orientar—receberam a sua primeira e fundamental educação e instrução.

Mas outras manifestações, todas envolvendo caracter casapiano, e com sentido social e de assistência affectiva, compõem o programa.

Os alunos que frequentam cursos

Este centenario da verdadeira instalação da Casa Pia dá-nos azo para lembrarmos que os rapazes que ali concluíram o internato e os cursos normais, quando se distinguem e afirmam excepcionais qualidades, continuam fora da Casa Pia a estudar, frequentando cursos secundarios, especiais e superiores, subsidiados pela Casa-mãe.

Cabe aqui—para elucidação do publico—dar a nota dos alunos que no actual ano lectivo prosseguem a sua educação tecnica ou cultural, fora do estabelecimento, e instalada, a grande maioria deles, na modelar Escola Academica—uma instituição particular de ensino de seguro prestigio pedagogico e moral—numa secção especial que dispõe de todos os requisitos indispensaveis, dentro do edificio proprio da Escola.

Faculdade de Direito:—Lino Lider Furtado e José da Fonseca Bizarro.

Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras: Armando Pereira, Antonio Pereira, José Branco, Mario Seixas Sousa Neves, Manuel Franco dos Santos, Augusto dos Santos Cesar Pereira.

Instituto Superior Tecnico: Antonio Ferreira.

Escola de Belas Artes: Joaquim Martins Correia.

Conservatorio Nacional de Musica: Albino Ferreira, Alvaro Fernandes Beça e João Pereira Manso.

Escola do Magisterio Primario: Raul Marques.

Escola de Enfermagem: Fernando Duarte Cruz, Moisés do Amaral, José Alberto de Jesus e Carlos Alberto de Carvalho.

Instituto Industrial: Manuel de Sousa e João Antonio Alegre.

Instituto Commercial: José da Conceição, José Antonio de Jesus Rodrigues, Fernando Matos Ferreira.

Liceu de Passos Manuel e de D. João de Castro: Alfredo Silva Santos, Rui Rosa Lopes, Fernando Cardoso Barbosa, Augusto Costa Borges de Sousa, José Henriques Arandes, José Francisco Soares.

O ano passado concluíram os cursos de Medicina os antigos alunos drs. Antonio dos Santos Silva; de Ciencias Economicas e Financeiras, dr. Alfredo da Costa Miranda; da Naval, o engenheiro Viriato Augusto Tadeu; de arquitectura, Antonio Ribeiro Martins, e de Enfermagem, Vitor dos Santos Nunes, José dos Santos Magina e Eduardo da Silva.

Eis os frutos da obra da Casa Pia.

A Exposição dos Artistas

Amanhã, ás 10 horas, no cemiterio de Benfica realiza-se a cerimonia do lançamento da primeira pedra do mausoleu a erguer ao antigo aluno e grande artista que foi o escultor Francisco Santos.

No edificio da Casa Pia, ás 13 e meia, inaugura-se a Exposição dos trabalhos artisticos casapianos, afirmação da capacidade e das possibilidades de orientação da Casa-mãe.

Entre outros trabalhos de mérito de arte notam-se os dos seguintes artistas casapianos:

João José de Aguiar (falecido), Eduardo Augusto da Silva, Joaquim Proffiro, Antonio do Couto, Raul Carapinha, Pedro Guedes, José Neto, Francisco dos Santos (falecido), Ezequiel Bandeira (falecido), Eduardo Romero, João Dias Serras (falecido), José de Sousa, Francisco da Cunha, Antonio Ribeiro Martins, Joaquim Martins Correia, Rafael Maria Pimental (falecido), Fausto de Sampaio e José Tavares Correia de Carvalho.

A festa da Arvore

A festa da arvore do Natal destinada aos alunos da Casa Pia—os «ganhos» pequenos que por não terem familia ou por outras circunstancias não vão a férias—é promovida por um grupo de professores.

Brinquedos e livros—bons livros educativos—são oferecidos por casas da especialidade.

O lanche—finissimo e ao sabor da rapaziada que não tem consoada da familia—cerca de 300 rapazes—é oferecido pelo Rotary Club, que tem uma particular simpatia pela benéfica instituição.

Festas, como a de amanhã, devem trazer satisfação ao actual e illustre director, tenente-coronel sr. Camara Leme, ao sub-director, o antigo aluno sr. Silvestre da Silva, ao sempre respeitado antigo director sr. Alfredo Soares, aos professores, e a todos aqueles que se interessam pelo modelar estabelecimento, e o acompanham de longe ou de perto, directa ou indirectamente.

Os coros de Dmitrievitch e a orquestra de Alfred Rode em

NOITES MOSCOVITAS

na terça feira, no SÃO LUIZ

Reveillon

nos VOLUNTARIOS LISBONENSES

Cela-Balle—Esplendido "JAZZ"

SURPREZAS—ALEGRIA

Telefone 4 0452

— Traje de Soirée —

TO DOS MAM DDY

aconselhados pelas maiores
sumidades medicas.

A SORTE GRANDE

do fim do ano

foi vendida a dez pessoas, em Lisboa

Apesar de menor que na passada lotaria do Natal, a affluencia de publico ao Largo Trindade Coelho, durante a extracção da Lotaria do Ano Bom, foi grande—e a sala da Misericordia encheu-se.

O sorteio começou ás 14 horas, com 10.500 bolas de madeira na esfera metalica dos numeros e 553 na dos premios, apesar destes serem 3.704. Aos numeros estava Manuel Dias Afonso, e aos premios José da Rocha.

Depois duma serie monotona de 800 escudos, cortada aqui e ali por um ou outro premio de 1.200\$00 ou de 2.000 escudos, saiu, ás 14 e 15 o terceiro premio: 20 contos. Coube ao numero 5930.

Ás 14 e 45, foi suspensa, por 5 minutos, a extracção sem ter saído qualquer outro premio grande.

Reabertos os trabalhos, com José da Rocha e Manuel Dias Afonso (os que tiraram a taluda do Natal), respectivamente aos numeros e aos premios saía 3 minutos depois a «imediatá»: 80 contos—que couberam ao 3865. E ás 14 e 58, saía a «grande»: 1.000 contos que couberam ao 9058.

Os premios grandes

O bilhete n.º 9058, contemplado com os 1.000 contos, foi hoje vendido, á roda das 11 horas, a dez pessoas diferentes, em decimos, pelo popular cambista João Condeixa, da Rua do Arco do Bandeira, que tambem vendera a «taluda» do Natal. Em resultado disto, a affluencia de clientes fora tão grande que o sr. João Condeixa se viu obrigado a comprar jogo a diversos varinos. E entre esse jogo, viera esta manhã o bilhete da sorte.

Como fora comprado caro, tambem os decimos custavam mais alguma coisa. E por sinal que, devido a isso, alguns clientes deixaram de comprar decimos da «grande» por questão dum escudo. Mal sabiam eles...

Até ás 16 horas, ainda ninguém fôra rebater jogo do primeiro premio. Apenas o possuidor dum vigesimo appareceu á porta da casa Condeixa; mas ao certificar-se de que lhe haviam saído 100 contos, desapareceu rapidamente sem que as pessoas que procuravam que ele rebatesse o decimo no cambista conseguissem detê-lo.

O segundo premio foi vendido pela Casa Testa da rua do Arsenal, e o terceiro pela Agencia de Publicações, do sr. Manuel da Silva Braga, do Porto. E uma das casas que mais jogo premiado venderam foi a Tabacaria Madrid, da rua do Mundo, 115.

Os premios maiores da lotaria de hoje

9058	1.000.000\$00
3865	80.000\$00
5930	20.000\$00
9057 (Aprox. ao 1.º premio)	6.950\$00
9059	6.950\$00
548	2.000\$00
1009	2.000\$00
1324	2.000\$00
3452	2.000\$00
3843	2.000\$00
8677	2.000\$00
8482	2.000\$00
9004	2.000\$00
9639	2.000\$00
10378	2.000\$00

Os bilhetes que terminam em 7, 8 e 9, são premiados com 400 escudos.

No São Luiz: Um filme realista, superiormente interpretado

Jantar às 8

com 12 grandes vedetas do cinema americano

Na proxima 3ª feira: **Noites Moscovitas**, com Annabella

No TIVOLI: Ultimo sabado com o célebre filme inspirado no maravilhoso romance de Wells

O HOMEM INVISIVEL

Segunda-feira: um espectáculo sem par na história do cinema:

CLEOPATRA

Segunda feira: QUARTA MATINEE INFANTIL

K**O****N**

A me

tinta

ra ca

los

mais

cuti

REPRESENTA

M. Ca

Avenida A

Reis, 166

Telef. 4

DEPOSITARI

Farm Olive

Rua da Pi

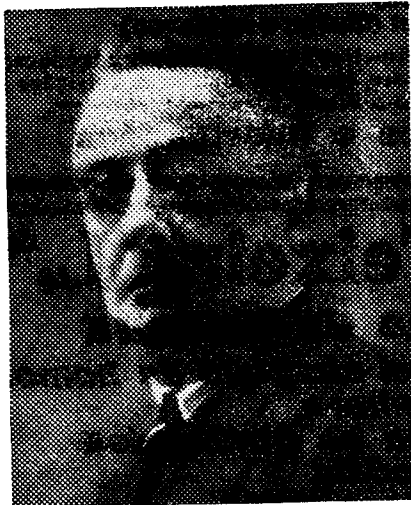
ENCERADOSPARA VENDA E ALUGUER TODAS AS
DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS**JORGE SIMOES**

23, Rua Vitorino Damásio, 24

(ao Jardim de Santos)

TELEFONE 2 2263 — LISBOA

A Cidade

Solar Português(Instalações sumptuosas e únicas no genero)
Telef. 2 6391 P. Alegria 55-56-57
Almoços mesa redonda Esc. 7800
Jantares " " 8850
Lista variada com preços baratíssimos,
para CEIAS. Recebem-se comensais a
Esc. 30000. ABERTO DIA E NOITE
Reservado o direito de admissão

RAMADA CURTO

Sobe hoje, novamente, à cena em 15.^a representação o «Sol Poente», de Ramada Curto. O facto não é banal. Uma peça portuguesa, que consegue dobrar o cabo tormentoso de duas semanas de representação, sem balões de oxigenio de publicidade, nem provocações ridículas de escândalo—não é um êxito, mas autêntico e decisivo triunfo, que merece ser assinalado, na carreira dum dramaturgo, com a simbólica pedra branca da felicidade.

Ramada Curto é, talvez, na nossa escassa galeria de homens de teatro—o mais poderoso, o mais actual, o mais empolgante. Trabalha desembaraçado de todos os preconceitos e de todas as técnicas. Faz teatro por instinto, admirável instinto, que se nem sempre plasma uma obra prima, nos dá, todavia, manifestações admiráveis e eloquentes da paixão humana, nesse quadro grave, severo, quasi religioso, que é o verdadeiro teatro. Vai já em 16 peças, Ramada Curto, entre comédia e drama, salpicados ambos de riso e ironia, de dor e sofrimento, através dum dialogo primoroso, inconfundível, denso de vida, e de observação. No entanto o dramaturgo não se afasta do seu romantismo—um romantismo que é a substância da alma portuguesa, aligeirado pelas circunstâncias do momento, ou antes actualizado pela diversidade dos seus fantoches cénicos, onde ha de tudo, a mulher perversa, o banqueiro corrupto, o jornalista traficante de ideias, uma infinidade de conselheiros Acacios, novos ricos da literatura, etc. O seu pequeno mundo de figuras é, afinal, um museu de tipos lisboetas, desenhados com extraordinário relêvo, identificáveis, reconhecíveis. Por vezes, tem-se acusado Ramada Curto de abusar, demasiadamente, da «Cadeira da Verdade». Senta-se e julga os seus contemporâneos, isento daquella indulgencia que ele, com tanta veemencia, costuma pedir nos pretórios.

O perfil literario de Ramada Curto

que vai ser homenageado hoje, no Nacional, na 15.^a representação da peça "O Sol Poente"

De facto, talvez, seja assim. Quasi todas as mulheres do seu teatro—são vaidades, maldades, vestidos, ambições, nervos e sensualismo. Reconhecendo porventura isso, Ramada Curto deu-nos agora, no «Sol Poente», uma extraordinária figura de mulher. Do lado duma vida, conspurcada pelo amor dos homens, vendida, sacrificada, ele faz desabrochar os mais belos sentimentos maternos. Deste postulado dramático resalta uma enorme lição moral. Com mão de mestre, aquella mão que sabe construir os lances que arrebatam e as replicas que se gravam para sempre, na alma das plateias, o dramaturgo parece ter querido redimir-se da crueldade com que tem tratado as protagonistas da sua obra.

«Sol Poente» é, sem duvida, uma das suas melhores peças.

O publico não se cansa de a vêr e de aplaudir essa magnifica manifestação de teatro, cuja principal virtude é ser, substantivamente, teatro. Esta noite, mais uma vez, em homenagem justissima ao autor, «Sol Poente» renasce, no palco doirado da Casa de Garrett, interpretado, vivido, nas suas estruturas mais intimas, e nas suas

mais belas situações, pela companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro. Diremos ainda um nome: Palmira Bastos cujo trabalho nesta peça, apesar de ela nos ter dado inúmeras maravilhas de encarnação artistica, supera, talvez, toda a sua magnifica e gloriosa galeria. Mas para Ramada Curto devem ir como é natural, as primeiras homenagens do publico. Uma divida de sensibilidade e de emoção que se salda com este autor, cuja obra larga, séria, notavel por vezes de envergadura, marca no teatro português, alguma coisa mais do que uma tentativa ou uma experiencia. Hoje, podemos considerá-la uma limpida certeza, e do muito que se tem feito, talvez, uma das raras que sobreviverá ao criador, dando-lhe na dramaturgia contemporânea, o primeiro lugar.

Diz-se que Ramada Curto faz as suas peças sobre o joelho, quando o papel selado dos processos lhe dá umas curtas férias. Assim será?

O advogado não prescinde da toga, uma das mais eloquentes dos nossos tribunais. Mas, dramaturgo e advogado não são inconciliáveis. Antes se completam, reu e juiz, do mesmo grande processo, que é a vida humana.

Feira-Modelo em ascas

Atingiu um êxito incalculável este interessante certame de iniciativa da Comissão de Propaganda de Cascais. E' que ele constitui realmente alguma coisa fóra do vulgar, tendo merecido os mais francos e sinceros elogios do Senhor Presidente da Republica; de todas as entidades oficiais e ainda do publico em geral.

Para bem demonstrar o interesse que despertou o interessante certame basta dizer que nos dois primeiros dias entraram no recinto da Feira, no Palacio Municipal, mais de mil pessoas. A's 21 horas de hoje e ás 15 de amanhã e do dia de Ano Bom é reaberta ao publico.

Restaurante Roma

Este conhecido Restaurante da Rua do Mundo, 100-104, serve na ceia do fim do ano um prato excepcional, que consta de linguas de bacalhau com brocados. Jantar especial do Ano Bom. Reservam-se mesas.—Telefone 2 1273.



A falencia de uma casa bancaria em Abrantes

ABRANTES, 29.—Tendo sido autorizado superiormente o novo acordo proposto pela casa bancaria Viscondessa do Tramagal & C.^a desta cidade, aos seus credores, casa que em novembro de 1931 suspendeu os pagamentos, fechou-se ontem o contracto de um emprestimo com o Banco Nacional Ultramarino, para pagamento de 50 0/0 dos creditos iniciais, o que com os 30 0/0 já pagos perfaz 80 0/0, conforme o novo accordo.

Para a assinatura da escritura de emprestimo, estiveram aqui os srs. drs. Cunha e Costa e Antonio Monteiro dos Santos, do B. N. U. Os pagamentos começam a efectuar-se depois de amanhã.

NO SAO LUIZ, na terça feira:

NOITES MOSCOVITAS

um espectáculo empolgante!

Conferencias ministeriais,

O sr. coronel Namorado de Aguiar, director da Policia de Segurança Publica do Porto, conferenciou hoje com o sr. ministro do Interior.

UM BODO distribuido hoje no Parque Eduardo VII a 7.000 pequeninos

No Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII, procedeu-se hoje pelas 14 horas, á segunda distribuição de enxovais e generos alimenticios ás crianças pobres de Lisboa, promovida pela comissão da «Festa da Criança».

Muito antes da hora marcada, era já muito grande no recinto o movimento de crianças, difficilmente se transitando nas imediações do Palacio.

A tarefa da arrumação da pequenada foi um tanto difficil devido não só á grande aglomeração de gente miúda,—eram 7.000 crianças—mas ainda ao facto da maioria não saber ler e por conseguinte não saber qual o lugar que se lhes indicava por tabuletas afixadas no local.

Pouco depois das 14 horas, sob a direcção dos srs. governador civil e Anibal Contreiras, deu-se inicio á distribuição.

As crianças, acompanhadas por pessoas de suas familias, entravam, pela porta principal do Palacio, entregando-se ao arduo trabalho de lhes ordenar o ingresso, com carinho digno de registo, o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, que á causa da pobreza têm dado o melhor do seu esforço. Uma vez dentro do amplo salão, o sr. Anibal Contreiras, realizador da «Festa da Criança», auxiliado pelos srs. Julio Cayola e Tom, indicava ás senhoras da comissão a idade das crianças, a fim de lhes serem distribuidos os enxovais.

As senhoras da comissão, dirigidas por Madame Fragozo Carmona, faziam a entrega dos enxovais com grande carinho, recebendo em seguida as crianças, chocolates, bolos e generos alimenticios que lhes eram distribuidos pelos srs. dr. Mario Monteiro, Duarte Costa e André Miguel Otero.

Amanhã, efectua-se também, no Parque Eduardo VII, o grande cortejo dos «Reis Magos», surpreendente reconstituição biblica, que o publico de Lisboa vai, decerto, apreciar.

A GARRETT Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Esc.
Jantares completos de 15 e 18 Esc.

AVENIDA PALACE HOTEL

Sensacional Reveillon na noite 31

Surpresas -- Elegancia -- Animação

Duas Orquestras Jazz-band

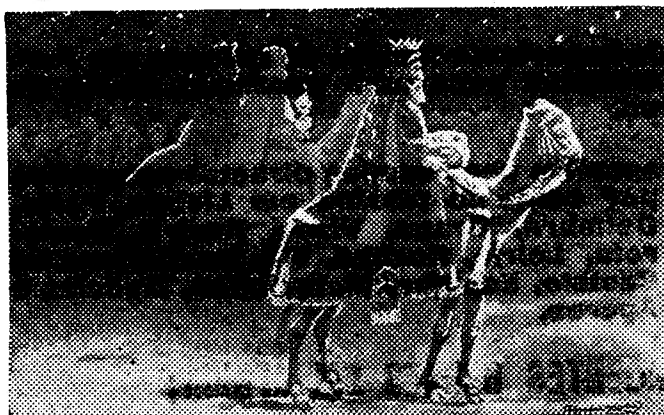
Dança continua

Marcação de Mesas

Telefones: 40231, 20232, 20233 e 20234

FESTA DA CRIANÇA

GRANDE CORTEJO DOS REIS MAGOS



AMANHÃ, ÁS 15 HORAS
no
PARQUE EDUARDO VII

Deslumbrante espectáculo, inédito

Realização de ANIBAL CONTREIRAS

300 figuras vestidas rigorosamente á época. Judeus, escravos, pastores, samaritanas, guias, condutores, os três reis — Melchior, Baltazar e Gaspar, etc.



"FIM DO ANO"—FESTA DA CONSOADA—BAILE E VARIEDADES
No Pavilhão da Exposição do Parque Eduardo VII

Uma rápida visita á importante**Fabrica de calçado manual "A PORTUGUESA"****de Gomes & Correia, de S. João da Madeira****as suas modelares instalações, são das mais perfeitas e organizadas que existem no país**

Quando estivemos em S. João da Madeira, fazendo o nosso inquerito sobre a industria de chapelaria e de que o «Diário de Lisboa» tão desinteressadamente se ocupou, quizemos também colher impressões sobre a industria de calçado, visto ser esta, também uma das mais florescentes, nesta vila, e assim, procuramos o conhecido industrial sr. Antonio de Lima Correia, que uma vez posto ao corrente do que desejavamos, foi de uma solicitude a toda a prova.

Depois de termos trocado umas rápidas impressões, começamos a visita pelos escritórios desta importante fabrica de calçado, onde obtivemos alguns dados interessantes sobre o seu funcionamento.

Assim, a fabrica de calçado «A Portuguesa», da acreditada firma Gomes & Correia, foi fundada em 1918, sendo a maior fabrica da vila, pois nas suas vastas instalações empregam aproximadamente 200 operarios que trabalham debaixo da gerencia do socio-tecnico sr. Firmino Gomes da Silva.

Em seguida passamos ás amplas oficinas onde o operariado trabalha metodicamente dividido em varias secções. Logo de entrada tivemos occasião de verificar a sala de corte, onde habéis artistas primam em apresentar lindos modelos que hão-de mais tarde constituir o encanto dos alfacinhas e dos tripeiros e ainda daqueles portugueses que estão nas nossas possessões ultramarinas e para onde sai uma exportação em larga escala.

Passamos depois á secção das gaspeadeiras, onde dezenas e dezenas de mulheres, com a perfectibilidade que lhes é exigida na arte de coser os cortes, por vezes de caprichosos e variados modelos, fazem esse trabalho cuidadoso e de responsabilidade com uma certeza absoluta, que nos chega

a causar admiração. A' esquerda fica a secção dos operarios, onde para cima de uma centena trabalham activamente no confeccionamento do calçado ouvindo-se constantemente o matraquear do martelo, pois é daqui que o calçado em obra, vem conduzido das secções do corte e gaspeadeiras, atinge o auge da sua perfeição, pois é trabalhado por mãos de verdadeiros artistas como são os sanjoanenses e que todo o país conhece, pela elegancia e resistencia que eles sabem imprimir ao seu fabrico.

Por fim entra na secção de embalagem e expedição todo o calçado pronto das mãos dos operarios, para ser devidamente acabado, embalado e despachado para a sua grandiosa clientela que a fabrica de calçado «A Portuguesa» possui em todo o continente, ilhas, Africa e India Portuguesa.

Ao terminarmos a nossa visita e com a nossa curiosidade que nos é peculiar, perguntamos ainda ao sr. Antonio de Lima Correia, qual era a produção da sua fabrica.

—Quatrocentos pares por semana. E, acrescenta mostrando-nos varios operarios que chegam das redondezas da vila, carregados de cestos onde conduzem o calçado já fabricado.

—São operarios que moram alguns a duas e três leguas de distancia, e a quem também damos sempre trabalho, apesar de todo o pessoal que vieram terem sempre o seu pão garantido.

Não nos admira que «A Portuguesa» seja a primeira fabrica inteiramente manual de calçado de S. João da Madeira e que tenha um incremento tão grande, pois que toda a sua produção é perfeita, solida e elegante, motivo este porque ela é sempre a preferida não só no continente, como ainda, a sua exportação é feita em larga escala para as colonias.

Colegio Castilho**S. João da Madeira — Telefone, 50****INTERNATO — SEMI-INTERNATO E EXTERNATO****Director: Dr. José Cerqueira de Vasconcelos****Diplomado pela Faculdade de Letras da Universidade de Paris**

CURSOS { **Primario**
Secundario
Comercial (diurno e nocturno)

Privilegiada situação campestre, a 210 metros de altitude. Esmerada educação intelectual e moral. Alimentação sadia, tendo os alunos as refeições em comum com o Director.

Pedir prospectos e informações**Santos & Teixeira, L.^{da}****Séde: S. João da Madeira****Todos os artigos para chapéus de homem e senhora****Papéis de todas as qualidades****Cabedais****Artigos japoneses****Escritorios: Avenida dos Aliados, 9, 3.^o****PORTO****A. Soares, Silva & C.^a****FABRICA MECANICA DE CHAPEUS DE PÉLO E PALHA****S. João da Madeira****Casa fundada em 1907**

As nossas instalações, dotadas com maquinismos dos mais modernos e perfectos, permitem-nos fabricar nas melhores condições de preço e qualidade. Preferir-nos é, portanto, garantia de seguro exito.

O Vinho do Porto da marca

Porto
de Honra

Impõe-se pela sua qualidade**A garanti-la está o nome****A. A. CALEM & C.^a L.^{da} — PORTO****Casa fundada em 1859****SOCIEDADE DE ANILINAS Lda.****Sede: Rua José Falcão, 199 — PORTO****Filial: Trav. das Pedras Negras, 1, 1.^o — LISBOA****Anilinas para todas as industrias**

Produtos especiais para a industria
Chapelaria

Empreza do Calçado Atlas, L.^a**Capital realizado 5.000.000\$00****MARCA****ATLAS****REGISTADA****FABRICA E ESCRITORIOS:****R. Heroes de Chaves,
624 a 640 — PORTO****Telefones: 2768 e 2769 P B X — Telegramas — Atlas**

A mais importante fabrica de calçado em Portugal, aparelhada para uma produção diaria de 1.500 pares.

26 Depositos para vendas directas ao publico por conta da fabrica em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vizeu, Aveiro, Santarém, Leiria, Covilhã, Vila Real, Viana do Castelo, Espinho, Matosinhos, Madeira e Açores.

AGENTES GERAES EM AFRICA:

Atlas Colonial, L.^a com escritorios em Loanda e Lourenço Marques.

S. João da Madeira

Na linha do Vale do Vouga: Numa paisagem encantadora, floresce exuberantemente um grande centro industrial

Na linha de sortilegio do Vale do Vouga, pouco distante da capital do norte, encontra-se a florescentíssima vila de S. João da Madeira. Dizemos florescentíssima e assim é sem hiperbole. A sua importante industria, de enorme preponderancia no estado economico da nação, no-lo confirma de uma maneira insofismavel. Das mais bem organiza-



Antonio Henriques
Presidente da Camara

das industrias de chapellaria e calçado que se encontram montadas no nosso país, dia a dia vai afirmando os seus creditos, como grande centro manufactureiro que é, e a justa fama dos seus produtos já ha muito passou além fronteiras, firmando os seus creditos e criando-lhe novos louros.

Se nas leis que hoje regem os povos o trabalho constitui o maior titulo de gloria para uma terra, neste caso, ninguém melhor do que S. João da Madeira se poderá ufanar de ser ele a sua unica divisa, o seu melhor brasão.

S. João da Madeira, progredindo velozmente em todos os campos, apresenta-nos hoje um perfeito urbanismo digno de uma cidade: belas ruas e avenidas, boas edificações, esplendida iluminação e um magnifico parque, em organização que privilegiadamente situado na estrada nacional Lisboa-Porto, constitui um soberbo lugar para a população desta terra descansar nos dias em que esta potente maquina—a sua industria—deixa de funcionar.

Visitámos ainda ha bem poucos dias S. João da Madeira e, digamos com franquesa—encontrámos-lhe novos melhoramentos levados a efeito depois que ali estivemos.

Uma visita a algumas das suas mais importantes fabricas impunha-se-nos, para elucidarmos os nossos leitores do seu progresso constante. Posto isto, vamos tentar, de uma forma sintetica, dizer duas palavras sobre essa grande fonte de receita do país. Impulsionada por um conjunto de homens de são criterio, de competencia tecnica e de caracter, a industria de S. João da Madeira, sub-dividida em diversos ramos, vai a todo o momento progredindo, radicando-se e criando profundos alicerces no campo das actividades economicas de Portugal. E porque assim é, ela tem direito a ser conhecida e apreciada o denodado esforço dos seus dirigentes na sua acção genuinamente patriótica.

O que vamos encontrar no meio industrial de S. João da Madeira? Uma grande e disciplinada comunhão do operariado com os seus dirigentes. Aqueles trabalhando com a firmeza e a competencia que caracteriza em geral os nossos obreiros; estes, dentro da ordem e sem excessos, dando con-

selhos e imprimindo a toda esta complexa engrenagem uma directriz perfeita e homogenea.

E' esta unica e simplesmente a razão por que as industrias de S. João da Madeira vencem e triunfam em toda a linha: ordem, disciplina e competencia.

A industria de chapellaria, a industria de calçado, as industrias de fitas de seda, de guarda-sois, de velas de stearina, e de fundição, são as principais fontes de energia que accionam a vida—vida exuberante e fecunda—de S. João da Madeira. Com uma grande população operaria, tanto de homens como de mulheres, elas rivalizam com o que de melhor se fabrica não só no país como tambem com os produtos congeneres estrangeiros.

S. João da Madeira, querendo acompanhar bem de perto todas as terras progressivas, tem um aperfeiçoadissimo Posto Emissor de T. S. F.—«Radio Sanjoanense», que visitámos acompanhados do nosso sollicito correspondente nesta vila, sr. José V. de Sousa Tovar,

industrial de modo algum poderia ficar esquecido. Seria isso uma imperdoavel falta que nós nunca cometemos.

DOMINGOS MONTEIRO

Colegio Castilho

S. João da Madeira tambem se tem desenvolvido bastante no meio instrutivo, possuindo um bom estabelecimento de ensino, como é o Colegio Castilho.

Reunindo todos os requisitos higienicos, este colegio é dirigido por um nome bem conhecido no país o sr. dr. Cerqueira de Vasconcelos, ilustre autor de varios trabalhos didaticos e literarios de bastante valor.

Imprensa sanjoanense

S. João da Madeira possui dois jornais:

«O Regional» que é o mais antigo de S. João da Madeira, onde hoje se encontra á sua frente o sr. Manuel Luiz Leite Junior, figura marcante no meio industrial e de quem ainda mul-

Henriques, José Antonio das Neves e Antonio José Pinto de Oliveira, devotados defensores dos interesses de S. João da Madeira.

A. J. Oliveira, Filhos & C.ª L.da

Magnificas oficinas metalurgicas, onde se encontram os mais bem fabricados fogões e aparelhos de «chaufage» que representa um trabalho dos mais dificeis.

José Vicente de Sousa Tovar

O nosso jornal encontra-se representado em S. João da Madeira pelo sr. José Vicente de Sousa Tovar, figura moderna e de destaque no meio sanjoanense, onde conta inumeras simpatias pelo seu belo caracter e qualidades morais e intellectuais.

José V. de Sousa Tovar, além de ser correspondente do «Diário de Lisboa» é tambem redactor do importante quinzenario local «O Regional», onde a sua brilhante pena tem pugnado pelos interesses de S. João da Madeira em artigos consecutivos que têm marcado pela maneira interessante como todos os assuntos são focados.

José Vicente de Sousa Tovar é ainda tecnico duma nova industria em organização e tambem membro do «The Institution of Rubber Industry», de Londres.



José Vicente de Sousa Tovar
(Correspondente do «Diário de Lisboa»)

Olavo Cruz, L.ª

Como uma nota de arte e bom gosto que se fixa, a perdurar, na nossa retina, assim ainda o grande exito obtido com a recente Exposição de Radio e Electricidade está e estará bem patente a todos.

Neste curioso certame que se realizou no Palacio das Exposições, chamou a nossa atenção e a de todos o interessante «stand» da conhecida e acreditada casa Olavo Cruz, L.ª, que foi muito elogiado não só pela originalidade como tambem pela perfeição dos aparelhos que ali tinha em exposição.

Os celebres aparelhos radiofonicos «Shaub» e «Liric» aparelhos estes que são de pouco consumo de electricidade, representam a ultima palavra em sonoridade, cujos sons são de uma aliante transparencia.

Deste modo, e em seu proprio interesse, recomendamos aos nossos leitores a aquisição de qualquer destas magnificas marcas.

O escritorio da casa Olavo Cruz, L.ª é na Avenida da Liberdade, 11, Lisboa, e a sua filial na rua Sampaio Bruno, Porto.



Mulheres de S. João da Madeira

e bem organizados grupos desportistas especialmente grupos de «foot-ball», que já se têm afirmado em competição com outros grupos de fora.

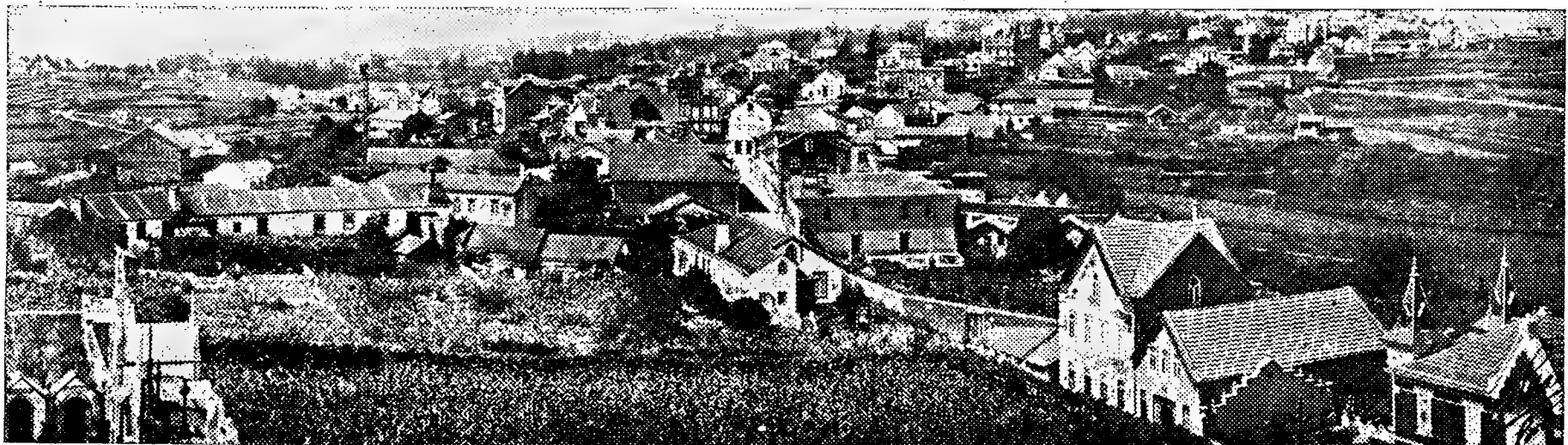
Eis a razão pela qual o «Diário de Lisboa» dedica hoje algumas paginas á grande e laboriosa vila de S. João da Madeira.

No nosso inquerito ás forças motoras da nação, tão importante centro in-

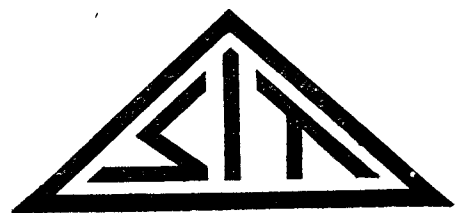
to ha a esperar para o desenvolvimentoda progressiva vila de S. João da Madeira.

«Politica Nova», novo jornal, que ainda ha pouco veio á luz da publicidade, já hoje marca uma posição de indiscutivel valor no meio sanjoanense.

A sua direcção é constituída pelos srs. dr. Renato de Araujo, Antonio



São João da Madeira — (Vista parcial)



Telegramas S I T

Telefone 30

Sociedade Industrial de Tacelagem, L.^{da}

S. João da Madeira

Fabrica mecanica de tecidos de seda Fitas para chapéus

As instalações mais modernas do Paiz
Os maquinismos de maior rendimento

A S. I. T. Instalada no maior centro produtor de chapéus, fornece a clientela mais exigente

Fábrica A AGUIA

VIEIRA ARAUJO & C.^a

S. João da Madeira

Fabricação mecanica de chapéus de feltro,
lã e palha. Feltros e boinas para senhora.

FABRICA CONDESTAVEL

Nunes da Cunha & C.^a, L.^{da}

*Instalações modernas e completas
para o fabrico especial de feltros para se-
nhora e chapéus para homem*

Endereço telegrafico
CONDESTAVEL

S. João da Madeira

Telefone: 42 (Ligado
à rede geral do país)

TELE { GRAMAS: UNIÃO
FONE: 79

*União Industrial
de Chapelaria, Lda*

S. JOÃO DA MADEIRA
(PORTUGAL)Constituida pelas
firmas:

Pinho Costa &
C.^a, Ltd.^a

Nicolau da Costa & C.^a Ltd.^a -- Cruz & Frutas -- Serafim Pais Vieira
Mario N. Costa

Alem da industria de chapelaria, procurou esta organização dar o maior incremento possi-
vel a novas industrias neste importante centro fabril tendo passado a explorar as seguintes:

Serração de Madeiras

as madeiras mais preferidas nos
mercados de
Porto, Lisboa, Alentejo e Algarve

Velas de Stearina

Preferir sempre as marcas «Good» e «Lua»

Tapeçarias UNIÃO

A marca que mais tem revelucionado o mercado
pelo seu sistema de fabrico

O uso dos tapetes UNIÃO representa uma inteligente manifestação de economia e de elegancia

Tecidos

Dentro em breve será apresentado no mercado
um novo e interessante fabrico de tecidos

Amigos de S. João da Madeira

A campanha inteligente e intensiva que há mais dum ano iniciou desinteressadamente o «Diário de Lisboa» a favor do uso do chapéu e contra os descarapuçados onde se apontavam e frisavam as vantagens que advinham do combate a este desleigante e anti-higiénico hábito, calou profundamente no espirito de todos os sanjoanenses que se orgulham de possuir aqui as mais importantes fabricas de chapéus do país.

A persistir a mania «snob» dos sem-chapéu assistiríamos dentro em breve á ruína de varios organismos a que está fundamentalmente ligado o nome, progresso e futuro de S. João da Madeira, e á miséria de muitas centenas de operarios que representam outras tantas centenas de famílias ou sejam milhares de pessoas.

Estes organismos são em S. João da Madeira o produto dum esforço enorme levado a cabo á custa de muita energia, iniciativa e perseverança, tendo ao mesmo tempo contribuido grandemente para o desenvolvimento do trabalho e por consequencia, da riqueza nacional.

O desmantelamento desta industria traria por isso, além de grandes prejuizos materiais, irreparáveis perdas morais, á semelhança do que se está já passando em alguns países estrangeiros onde foi preciso adoptar medidas energicas especiais para a proteger.

Felizmente que em Portugal prevaleceu o bom senso, para o que muito tem contribuido o «Diário de Lisboa», e a pequena percentagem que ainda se vê de grenha ao leu não é mais que um caso híbrido de certos originais com tendencias nudistas que gostam de armar á popularidade e são avessos á compostura.

Evidentemente que na qualidade de correspondente do «Diário de Lisboa» poderá parecer que não seja eu a pessoa mais indicada para apreciar e comentar com imparcialidade a attitude deste jornal, mas vivendo em S. João da Madeira e tendo auscultado por assim dizer a opinião de todos os industriais, operarios e comerciantes locais, ninguém melhor do que eu póde afirmar como todos eles compreenderam bem tal propaganda e a gratidão e carinho que devotam a este grande diario.

Felicitto-me portanto de ter hoje oportunidade de ser o interprete deste reconhecimento do povo sanjoanense junto do «Diário de Lisboa» na pessoa do seu illustre director sr. dr. Joaquim Manso, acerbo paladino de todas as causas justas e um verdadeiro amigo da nossa terra.

S. João da Madeira, 18 Dezembro 1934.

JOSE V. S. TOVAR

O parque de S. João da Madeira

O parque de S. João da Madeira, situado na margem da estrada nacional Lisboa-Porto, num monte que se ergue magnifico, dominando o horizonte, numa vista ampla, solitaria e divina, é uma obra gigantesca que se está procurando levar a cabo com o auxilio do povo e do Estado Novo que, pelo Fundo do Desemprego, a tem subsidiado.

As importancias recebidas e consequentemente gastas até hoje atingem a já elevada soma de mais de 120 contos e a obra que foi iniciada ha quatro anos, só tarde poderá ser dada por concluida em virtude da sua vastidão.

E' uma obra manifestamente querida dos sanjoanenses, por isso mesmo custeada por todos, grandes e pequenos, ricos e pobres! Recebem-se donativos isoladamente de um e outro lado e são bem acolhidas as subscrições cuja lista circula por toda a villa.

A colonia sanjoanense do Rio de Janeiro tambem tem feito sentir a sua valiosa acção benemerita na obra em referencia.

As ajudas do Estado, registadas nos ultimos dois anos, foram, como era natural a quem quer vêr uma obra progredir, apreciabilissimas pelo povo.

Já são muitas as arvores plantadas, algumas de fruto, aliando-se assim intelligentemente o util ao agradável, pelo que esta obra publica, á testa da qual está a Comissão de Iniciação, tem sido justamente considerada uma obra patriótica. Com effeito assim é. E o futuro melhor o dirá.

A meio do parque, na vertente do monte, vê-se a Ponte dos Garcias, obra linda, ligando uma rua.

Sob o ponto de vista de combate ao desemprego, a obra do parque tem dado trabalho a muitos homens, não só daqui como das povoações limítrofes.

BELMIRO A. DA SILVA

Presidente da Comissão de Iniciação do Parque

A obra da Camara Municipal de S. João da Madeira

O *Diário de Lisboa*, desejando colher algumas informações sobre o que se tem feito de util no concelho de S. João da Madeira criado por decreto de 1 de outubro de 1926, procurou na Camara Municipal o sr. Antonio Henriques, seu illustre presidente, que gentilmente se pôs á nossa disposição e nos relatou minuciosamente o programa dos melhoramentos, uns em execução e outros em projecto e de que damos nota:

Em execução:

Construção duma rua nas Laranjeiras; alargamento da estrada que vai da Varzea ás Fontainhas; ajardinamento, construção de passeios e iluminação do largo de Santo Antonio e praça Luiz Ribeiro.

Em projecto, com a participação do Estado já solicitada:

Urbanização das Corgas; alargamento e pavimentação do caminho das Louzas, em Casal delo; alargamento e pavimentação do caminho dos Ribeiros; construção duma estrada nas Fontainhas, paralela á linha do Caminho de ferro; alargamento e pavimentação da estrada do Espadanal; alargamento e pavimentação da estrada do Orreio; construção dum edificio para matadouro; construção dum edificio para mercado; construção de casas economicas; urbanização da Buçiqueira.

Em projecto com a participação do Estado a solicitar:

Reparação dos Paços do Concelho; construção de uma sala para o segundo lugar de professor criado na escola de Casal delo; construção de duas salas para mais dois lugares de professor a criar na escola de Carqueijido; construção de duas salas para mais dois lugares de professor a criar na escola de Quintá; construção do edificio para a escola infantil; reparação da estrada que vai para Macieira; construção de um lavadouro em Casal delo; construção dum lavadouro e fonte nos Ribeiros; construção dum lavadouro e fonte na Varzea; urbanização da Varzea; urbanização do Barroco; alargamento do cemiterio.

Sociedade Industrial de Tecelagem, L.^{da}

E' sem duvida nenhuma esta organização industrial a que possui as instalações mais modernas do país no genero e os maquinismos de maior rendimento.

A Sociedade Industrial de Tecelagem, Limitada, que ha cinco annos tem passado, sucessivamente, por varias transformações e que numa rapida visita que ali fizemos, foi-nos dada a oportunidade de observar que possui 24 teares dentre os quaes 3 são os maiores que ha no nosso país.

Encontra, pois, a industria de chapellaria na Sociedade Industrial de Tecelagem, Limitada, as mais bem fabricadas fitas para a sua industria.

Padaria Sanjoanense

Propriedade do sr. Francisco Simões Ventura é a principal casa do genero de S. João da Madeira e que foi fundada em 1909.

Os meios de transporte em S. João da Madeira

Esta villa é hoje uma das terras do país que melhores meios de comunicação têm.

Além do Vale de Vouga e varias outras carreiras de camioneta uma ha que sobremaneira marca no desenvolvimento de S. João da Madeira. Queremo-nos referir aos auto-carros do sr. Joaquim Francisco de Oliveira com sede em Agueda.

Estes belos auto-carros que ligam todos os dias S. João da Madeira com o Porto e Lisboa constituem um factor de progresso e desenvolvimento para as terras que servem S. João da Madeira, meio industrial que não só na industria de chapellaria se tem desenvolvido; outras industrias preterite criar, mas necessitava possuir meios rapidos de condução.

Assim, tem o sr. Joaquim Francisco de Oliveira, proprietario da carreira Porto-Lisboa, com sede em Agueda, um dos seus melhores amigos.

Devemos dizer que o pessoal dos auto-carros de Francisco Joaquim de Oliveira é bastante attencioso e de entre o qual destacamos o sr. Carlos Guiné.

Pena é que o Estado ainda não se compenetrasse bem do auxilio que deve ser dado á camionagem em Portugal, evitando-lhe os constantes dissabores por que passam com fiscalizações que vão muito além das suas obrigações.

Padaria Palmeira

Todo o fabrico de pão desta casa é manipulado com o maior aceio e materias primas escrupulosamente escolhidas.

Luz Barata

consegue-se applicando o Amplilux

A ciencia está sempre procurando descobrir novos meios de economia em todos os ramos da actividade humana e ainda fez uma sensacional descoberta, que é nem mais nem menos do que o anel prismático *Amplilux*.

Assim, um povo que sabe economisar assegura o seu futuro e nesse capitulo dão lições os franceses. Em Paris, raro é o estabelecimento, a casa particular, a instituição, que não passou immediatamente a usar a notavel descoberta.

Infelizmente entre nós ainda é pouco conhecido, apesar das suas enormes vantagens, sob o ponto de vista pratico e economico: o famoso anel *Amplilux*.

Trata-se dum dispositivo prismático patenteado em todos os países, que resolve todos os problemas de iluminação sem necessidade de mudar a instalação existente, aumentando a intensidade da luz util da lampada em mais de 200 por cento. Realiza assim uma consideravel economia permitindo que se empreguem lampadas de potencia mais baixa ou com as mesmas lampadas que se disponha de mais luz.

O *Amplilux* é constituído por um anel prismático de cristal, inalteravel e praticamente inquebravel que se fixa muito facilmente a qualquer lampada ou na parte interior de qualquer reflector já existente.

Deixamos á intelligencia do leitor o raciocinio sobre as vantagens da utilização deste dispositivo bastando dizer que o seu preço é acessivel a todas as bolsas e dentro em pouco pode ser reembolsado começando, a partir de então, a render dinheiro.

Ainda ha pouco tempo se fizeram demonstrações de *Amplilux*, no stand da Casa Fassio, Limitada, no Pavilhão das Exposições do Parque Eduardo VII, a quando da realização da X Exposição de Radio e Electricidade e todas as pessoas que assistiram tiveram a confirmação do que afirmamos.

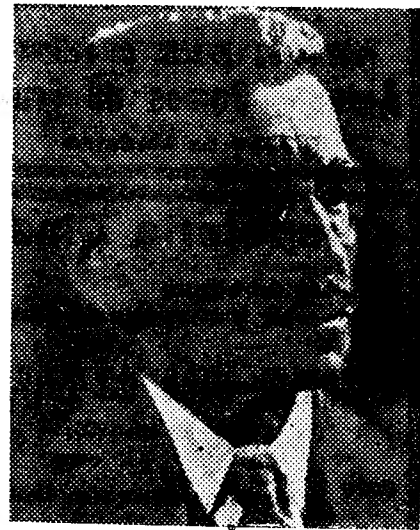
Qualquer pedido do *Amplilux* deve ser dirigido á Casa Fassio, Limitada, Rua Jardim do Regedor, Lisboa.

A morte de Coelho Neto foi primeiramente conhecida em Portugal pela Radiofonia

As letras portuguezas sofreram ultimamente um rude golpe com a morte do escritor brasileiro Coelho Neto, um dos seus maiores prosadores.

Ainda está bem patente na memoria dos nossos leitores, a noticia que ha dias demos, referente ao seu passamento, e cuja noticia official só passados dois dias foi dado pelos outros jornais.

Este «record» jornalístico devemos-lo sem duvida á Radiofonia, que no nos-



COELHO NETO

so país está tomando um grande incremento, e muito especialmente a um excelente aparelho receptor «Pilot-Radio». Esta conhecida e acreditada marca, reputada da melhor entre as melhores, obedece a uma cuidadosa fabricação, dispondo de um dispositivo especial para apanhar as ondas a grande distancia. Logo, justificada a razão por que o nosso jornal recebeu em primeira mão a infausta noticia do falecimento do genial autor do «Sertão».

Deste modo o «Diário de Lisboa», está bastante reconhecido á casa que representa em Portugal o «Pilot-Radio» pois lhe proporcionou o ensejo de primeiro do que ninguém poder informar os seus leitores, de um assunto de tanta importancia como foi a morte do escritor brasileiro Coelho Neto.

Este caso curioso dos aparelhos radiofonicos estarem já colaborando no noticiario da ultima hora na imprensa é de molde a regosijar-nos, pois, desta maneira o publico passa a ser informado com mais precisão do que simplesmente pelas noticias enviadas pelas agencias telegraficas.

Evidentemente que só uma boa marca, uma marca de reputação mundial como é a «Pilot-Radio», poderá preencher devidamente este lugar.

Assim, demonstramo-lo com factos palpaveis, «Pilot-Radio» é a marca por excelencia que satisfará os nossos leitores que precisam conhecer o que se passa em toda a parte do globo.

Gostosamente informamos os nossos estimaveis leitores, que são representantes em Portugal desta importante marca os srs. C. A. Cardoso & C.^{ia} com escritorio na Rua da Vitoria, 73, 1.º, Lisboa.

Padaria Sanjoanense
DE
Francisco Simões Ventura
Fabrico especial em pão Bijou
e Abiscoitado
S. João da Madeira

Fabrica de velas de stearina e velas de cêra
COSTA & C.^a
Velas de cêra de todos os tamanhos
Exportação para o Continente, Ilhas e Africa
Casa fundada em 1904
S. João da Madeira
(PORTUGAL)
Telefone 38

O pão da **PALMEIRA** é
manipulado com o maior
acelo e materias primas
escrupulosamente esco-
lhidas
Não pense mais minha senhora, compre na
PALMEIRA

CALÇADO IMPERIO
FABRICA DE CALÇADO
A. SOARES DIAS
S. João da Madeira
PORTUGAL

Lembre-se V. Ex.^a que
A MODELAR
Marca registada
ARMANDO PINHO
Calçado de luxo
S. João da Madeira
Telefone n.º 20
Telegramas "ARMANDO PINHO."
Fabrica com perfeição e por preços de concorrência

Fabrica de velas de stearina
de
Bastos & Alves
Exportação para as Ilhas
e Colonias
Pedidos á sede
S. João da Madeira

Chapelaria Industrial
Fabrica de Chapéus de Feltros
Antonio Gomes da Cruz
S. João da Madeira

A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.^a, L.^{da}
(OFICINAS METALURGICAS)

Armazem de Couros, Tapa, Vernizes, Car-
neiras e Outros Artigos
OFICINA DE TAMANCARIA
Vendas por junto
ARNALDO DIAS DA SILVA
Suc. de Gabriel Dias & Irmão
Telefone 31 **S. JOÃO DA MADEIRA**

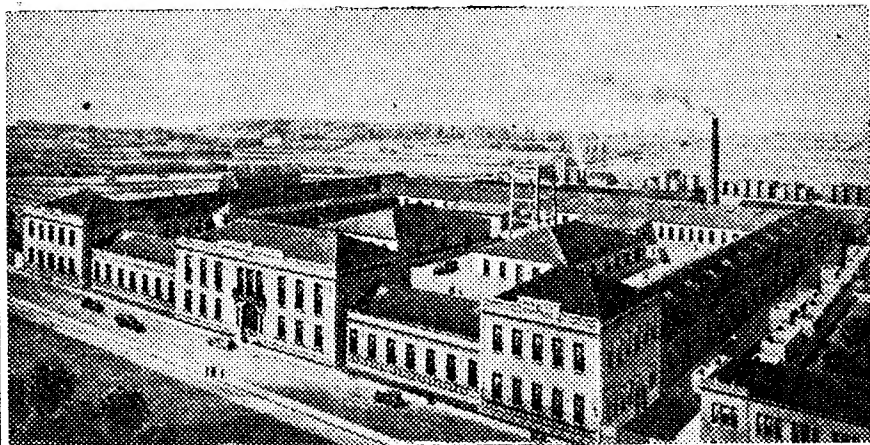
Chapelaria Dias
Fabrica de bonés
e chapéus de pano
Joaquim Dias da Silva
(Casa fundada em 1906)
Tele fone n.º 26
gramas: Joaquim Dias
S. João da Madeira

Fogões de Cosinha, Estufas, Material de
Aquecimento Central, Utilidades Domesticas,
Material de Higiene e Saneamento, Bombas
para Agua, Material Agrícola, Ferramentas
para Artes e Ofícios, Maquinas Industriais,
Mecanica Geral
S. JOÃO DA MADEIRA
TELEFONE, 46

Laboradora de Madeiras, L.^{da}
— TELEFONE 65 —
Madeiras em bruto e
aparelhadas. Serviços
gerais de carpintaria
Fôrmas para calçado
Fôrmas para chapéus
Artigos de "ménage."
S. João da Madeira

EMPRESA INDUSTRIAL DE CHAPELARIA, LIMITADA

S. JOAO DA MADEIRA



A maior fabrica de chapéus da península, ocupando
uma superficie de oito mil metros quadrados e dis-
pondo das mais vastas e completas instalações mecâ-
nicas para a fabricação, em larga escala e pelos
mais modernos processos, de

CHAPEUS DE PÊLO
CHAPEUS DE PALHA
CHAPEUS DE Lã FINA

Execução primorosa a preços de concorrência

Vendas para o continente, ilhas e colonias

Fabrica Triunfo

A. Henriques & C.^a L.^{da}

S. João da Madeira

CHAPEUS-FÉLTROS-BOINAS

Importação e Exportação

LOIÇAS, VIDROS, ESMALTE E ALUMÍNIO
O maior sortido aos menores preços
R. do Amparo, 74 e 76
José das Neves (Herdeiros)
Deseja a todos os seus clientes
e amigos festas felizes

ESTRANGEIRO

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

A luta para a eleição do Presidente do Parlamento americano

Washington, 29.—Os membros democráticos da Câmara de Representantes prognosticam, que a eleição de presidente da mesma será a mais renhida de todas desde que este partido se apoderou do poder. São vários os representantes que aspiram a ser designados presidente do 74.º Congresso dos Estados Unidos. Entre os mais conhecidos destacam-se Joseph W. Byrns, de Tennessee e Sam Rayburn, de Texas, presidente do Comité Inter-Estadual do Comércio. Outros pretendentes são William Bankhead, de Alabama; James Mead, de Nova York; John Rankin, de Mississippi e R. A. Green, de Florida. Os democráticos terão 321 lugares na nova Câmara. O presidente da mesma é eleito por votação do partido de maior número, e o candidato triunfante tem que obter 161 votos. Os dois candidatos que contam maiores probabilidades Byrns e Rayburn têm qualidades e características completamente distintas. Byrns é um orador de grande emoção, ao passo que Rayburn emprega os factos e a lógica, e esta, fria. São ambos políticos muito sagazes. Os partidários de Byrns confiam em que a sua vitória será muito fácil, mas Rayburn mostra-se disposto a vencê-lo, e vai seguindo uma campanha tranquila, mas resoluta.

Os partidários de Byrns crêem que o presidente de uma maneira directa ou indirecta apoiará a sua candidatura, mas os de Rayburn confiam em que o presidente se absterá de intervir nesta questão.—(United Press).

UM GRANDE "MATCH" DE BOX

CHICAGO, 29.—Realizou-se ontem à noite, nesta cidade, um grande combate de box entre o campeão mundial Max Baer e o conhecido «boxeur» Levinsky, vencendo o primeiro, por K. O., ao segundo assalto.

O encontro foi presenciado por mais de 15.000 pessoas, que no final dispensaram uma quente ovação ao vencedor Max Baer.—(United Press).

Um filme inglês premiado

LONDRES, 29.—O filme inglês «O Homem do Aran», que descreve a vida dos pescadores duma das ilhas que se encontram afastadas da costa noroeste da Irlanda, obteve o 1.º premio que lhe foi concedido pela Repartição Nacional de Filmes, na America do Norte. É a primeira vez que um filme britânico obtem tal distincção.—(Havas).

NA GRECIA CONSPIRA-SE

ATENAS, 29.—O governo descobriu um «complot» de oficiais, pertencentes ao grupo do general Plastiras. O fim dos conspiradores era derrubar o governo.—(Americana).

A Turquia satisfaz os seus pagamentos

LONDRES, 29.—A Turquia pagou a ultima prestação da soma relativa ás reclamações feitas antes da guerra por subditos britânicos e companhias inglesas contra o governo turco.—(H.)

Brindes para cavalheiro

Pastas: para secretaria, para documentos, para todos os fins. Carteiros de grande luxo e em peles finas a preços acessíveis. Bolsas para chaves e bolsas para moedas, de grande novidade.

CASA DAS MALAS

119, Rua da Prata, 114—Esq. da R. S. Nicolau

Jóias em 2.ª mão

e objectos proprios para brindes, a preços muito em conta, só na ourivesaria de

Augusto D. Santos
R. PALMA, 18

O PLEBISCITO DO SARRE

Declarações do general inglês
comandante da Força Internacional

LONDRES, 29.—O general inglês Brind, comandante em chefe da Força Internacional do Sarre, ao receber ontem os jornalistas ingleses, declarou-lhes que só desejava manter as mais cordiais relações com as autoridades do Sarre e com toda a população civil em geral. O Quartel General das Forças está instalado em locais devidamente apropriados para o que muito contribuiu a boa vontade da Comissão do Governo do Sarre e a de todas as autoridades do território.—(Havas)

Mais tropas para o Sarre

LONDRES, 29.—O famoso 12.º regimento de lanceiros da cavalaria britânica, parte na proxima segunda-feira de Salisbury para Dover e Calais, fazendo depois a viagem até ao Sarre pela estrada. Fica assim completo o contingente britânico da Força Internacional.—(Havas)

A SITUAÇÃO NA ROMENIA

é bastante grave

BUCAREST, 29.—O coronel Tataresco, irmão do chefe do governo, publicou, no «Veghea», um apelo ao rei, em que se diz: «Desiludido, explorado por politicos desonestos e corruptos e torturado pelas ferozes lutas internas, o país faz um apelo ao seu soberano, para que, com a autoridade, ponha termo á anarquia».

Leon, sub-secretario do Comercio e Industria, publicou uma carta em que se lê: «A desordem e a desorganização do nosso Estado, são tal modo profundas que, em poucos anos, foi possível defraudar o erario publico em mais de três biliões e meio de «lei». —(Americana).

Vão finalmente divorciar-se

Mary Pickford e Douglas Fairbanks

LOS ANGELES, 29.—O advogado da famosa estrela cinematografica Mary Pickford declarou ao representante da «United Press» que a sua constituinte lhe havia dado rigorosas instruções no sentido de intentar na primeira quinzena de janeiro proximo a acção de divorcio contra o seu marido e conhecido actor do «ecran» Douglas Fairbanks.—(United Press)

Uma conferencia de Einstein sobre as relações entre a massa e a energia

NOVA YORK, 29.—Perante uma assembleia que compreendia quatrocentos sabios americanos dos mais eminentes, o dr. Einstein ocupou-se do teorema sobre as revelações entre a massa e a energia. Pela primeira vez provou a equivalencia entre a lei da conservação da massa e a lei da conservação da energia, estabelecendo que a massa pode ser considerada como uma forma sob a qual se revela a energia. Esta demonstração foi feita numa sala que se encontrava á cunha, não obstante cada lugar ter sido vendido a 50 dolares.—(Havas).

A proxima viagem de Laval a Roma causou boa impressão em Londres

LONDRES, 29.—As noticias vindas de Roma e Paris afirmando que aumentam as probabilidades dum acordo franco-italiano e anunciando por consequente, a proxima viagem de Laval á capital italiana, causaram a melhor impressão em Londres. Como se sabe, toda a diplomacia inglesa, interessada a Gran Bretanha na conclusão desse acordo, tem prestado todo o auxilio e influencia para que se desfaçam todos os atritos e o entendimento entre os dois países possa vir a ser um facto.—(Havas)

JOHN SIMON IRÁ Á ITALIA

conferenciar com Mussolini?

CANNES, 29.—Sir John Simon, ministro dos Estrangeiros de Inglaterra, interrogado por um representante da Agencia Havas acerca da noticia publicada em certos jornais de que se avistaria com Mussolini, em Italia, antes do seu regresso a Londres, declarou que estava em Cannes para descansar e que iria a Monte Carlo, mas recusou-se a dar um desmentido formal sobre a sua annunciada entrevista com o Duce.—(Havas).

Uma grande parada escotista

LONDRES, 29.—Realiza-se hoje em Frankston, Australia, a grande parada de escoteiros, com a assistencia do governador-geral, Sir Isaac Isaacs e do Chefe dos Escoteiros Lord Baden Powell. O governador-geral lerá uma mensagem enviada por Jorge V a todos os escoteiros.—(Havas)

BOLO REI

Rua da Palma, 68

FABRICO DIARIO
Verdadeira especialidade da
ANTIGA CONFEITARIA PIRES
J. TAVARES

ASSIS BRAZIL

(doce e seco)

PRIMEIRA RESERVA

(doce)

EXTRA RESERVA

(meio doce)

GRANDES ESPUMANTES NATURAIS

DA

REAL COMPANHIA VINICOLA do NORTE de PORTUGAL

Vendem-se em todas as boas
casas e na Filial de Lisboa

Rua do Alecrim, 117 a 121

— Telefone 2 2556 —

Atenção!

O decreto n.º 22.173 de 7 de Fevereiro de 1933, determinou, para obstar a confusões lamentáveis, que os vinhos artificiais feitos com ácido carbónico tivessem a denominação de **ESPUMOSOS** e que os vinhos naturais, de fermentação propria, se chamassem **ESPUMANTES NATURAIS**.

DIZ A SARDINHA:

— Coma-me
em
conserva
— Sou de
apetite!



RECUSE AS LATAS SEM
NOME DO FABRICANTE

De regresso de uma excursão que acabou tragicamente

GUAYAQUIL, 29.—Chegou a esta cidade, no veleiro do milionario norte-americano capitão Hancock, Iida Koervin, companheira do alemão dr. Ritter, morto, em circunstancias misteriosas, na ilha Floreana, do arquipelago de Gualapagos. Assaltada pelos jornalistas, manteve a maior reserva. Limitou-se a dizer que tencionava partir sem demora para a Alemanha e publicar um livro sobre as suas aventuras nas Gualapagos. A's perguntas sobre a baronesa de Wagner, «Imperatriz» do arquipelago, disse tê-la visto, poucas vezes, pois estavam acampadas em sitios diferentes. As suas relações, porém, eram cordeais.—(Americana).

Novo encontro Carnera-Uzcudun

BUENOS AIRES, 29.—Foi marcado para 5 de janeiro o encontro entre Primo Carnera e Paolino Uzcudun. Suscitaram-se muitas dificuldades, que foram vencidas pela comissão argentina de box.—(Americana).

*Só uma
cera de
flôres*



*dará
uma tal
belera
de ter*

Se residisse na região do Sul da França, onde são fabricados os perfumes, conheceria já as maravilhosas propriedades de embranquecer e embelezar a pele, possuídas por uma cera virgem que a Natureza colocou na corola das flores. Extraída e refinada, esta delicada substancia untuosa, chamada Cire Aseptine, age sobre o rosto com uma estranha magia.

Aplicada á noite, antes de se deitar, a Cire Aseptine amolece a camada externa dura e rugosa da sua pele e lá-la destacar-se em pequenas particulas. De manhã revela-se a nova beleza duma pele branca e fresca insuspeita até então. Os poros dilatados, pontos negros, manchas de vermelhidão, e todas as imperfeições do rosto desapareceram. Dever-se-á também empregá-la no pescoço, nas espaldas, nos braços e nas mãos, a fim de não contrastarem muito com a brancura e a beleza juvenil do seu rosto. Simples, pratica e pouco untuosa.

A venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando dirija-se á Agencia Aseptine (Secção D. L.), 88, Rua d'Assunção, LISBOA, que atende na volta do correio.

ODEON e PALACIO

A original comedia

O Aventureiro
de Florença

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. — CINTRA

O momento espanhol

Lerroux admite

uma próxima recomposição ministerial

MADRID, 29. — Esta manhã, pouco antes de se celebrar o Conselho de ministros extraordinário com carácter urgente, que ontem à noite foi solicitado ao chefe do governo, sr. Lerroux, pelo ministro da Justiça, sr. Aizpuri, a fim de que a «C. E. D. A.» expusesse as suas discrepâncias em face da atitude que actualmente segue o governo, os sr. Aizpuri, Anguera del Sojo e Jiménez Hernández, respectivamente, ministros da Justiça, Trabalho e Agricultura que representam a «C. E. D. A.» no actual governo, reuniram-se, novamente, para apreciar minuciosamente o actual momento político e assentar na atitude que devem adoptar perante o mesmo.

Uma hora depois de terem reunido os ministros da «C. E. D. A.», celebrava-se na Presidência do Ministério a reunião extraordinária do Conselho de ministros sob a presidência do chefe do governo. — (United Press)

A situação é confusa

MADRID, 29. — Após o Conselho de ministros, a situação política é confusa.

Diz-se que o sr. Lerroux terá esta tarde uma importantíssima conferência com o sr. presidente da República. — (Havas).

Vai haver recomposição?

MADRID, 29. — A saída do Conselho de ministros, Lerroux, interrogado sobre a reorganização ministerial, afirmou em tom vago, que não podia responder com precisão. — (United Press)

O CASO DE CHELAS

O indivíduo que ha dias se apresentou à Polícia a declarar ter morto um homem, que está suficientemente provado ter-se suicidado, continua a afirmar que foi ele que o matou.

O agente Alfredo José ouviu ontem os filhos da vítima os quais foram unânimes em declarar que seu pai, Manuel Dias Afonso, ha muito tinha a mania do suicídio. A vítima era um homem forte. Pois tendo-se perguntado ao preso se o homem que ele diz ter morto era alto e forte, respondeu que não.

Não resta a menor duvida de que se trata dum indivíduo que não está no uso das suas faculdades.

A sorte grande do Natal

O bilhete n.º 7859, contemplado com os 6.000 contos da lotaria do Natal, foi comprado, para os seus patões, srs. Lobo Antunes, Mario Costa e Santos Moreira, pela empregada senhora D. Zulmira Bastos Fernandes que ha 6 meses casara com o conhecido desportista e estimado empregado comercial sr. Carlos Fernandes, vivendo muito felizes no seu lar, onde a importante gratificação que os socios da firma Costa Ribeiro deram foi recebida com a natural alegria.

Um recluso faquista

O recluso Jorge Abreu que se encontra a cumprir pena na Cadeia de Monsanto foi ha dias agredido á facada por um seu companheiro de prisão de nome Carlos Santos. A vítima encontra-se internada na enfermaria da cadeia em estado grave.

RESTAURANTE CAMPO GRANDE

TELEF. 131 — LUMIAR

Aberfo toda a noite

Reservam-se mesas para a noite do Ano Bom

Serviço esmerado

O QUE SE PASSA NA ALEMANHA?

“As ultimas prisões não têm caracter politico

e ha perfeita união no governo prussiano,,

segundo afirma o general Goering

BERLIN, 29. — O general Goering disse aos jornalistas que os emigrados politicos alemães poderão voltar quando quizerem, ao Reich, desde que não tenham praticado actos de traição á Patria. Sobre a questão religiosa, declarou que o governo não intervirá na vida interna das Igrejas.

Os jornalistas interrogaram-no sobre as ultimas prisões. Goering disse que as prisões não têm origem politica. O presidente do Conselho da Prussia — continuou — afirma que é perfeita a união no seio do governo. — (A.).

«O Exercito e o povo alemão formam um todo» — diz Goebbels

BERLIN, 29. — A exemplo do ano passado, a Imprensa, nas vespas do Ano Novo, publica varias declarações feitas pelos ministros. Nas suas considerações, Goebbels, ministro da Propaganda, diz:

«O Exercito, o Estado, o partido nazi e o povo formam hoje um todo indissolúvel, que procura afirmar-se no mundo. Se 1933 foi para nós um ano de ofensiva, 1934 foi o da defesa e consolidação da nossa existencia. Queremos a paz. Regulamos as nossas relações com a Polonia e estamos a entender-nos com a França acerca do Sarre. Para prosseguir na sua obra, o nacional-socialismo tenciona suprimir em 1935 os elementos de crise que ainda restam na vida interna e externa do país».

Por seu turno von Neurath, ministro dos Estrangeiros do Reich, disse que a «crescente união do povo alemão» o leva a esperar que se realizem as aspirações nacionais.

O regresso do Sarre á Alemanha constituirá um grande passo nesse sentido. E' minha opinião que se produzirá, então, na politica externa uma evolução que assegurará a paz. E' este, de resto, o ardente desejo do povo alemão. — (Havas).

Fritz Rotter vai ser extraditado

BERLIN, 29. — Os jornais dizem que as autoridades francesas concederam a extradição de Fritz Rotter, o famoso empresario teatral de Berlim que fugiu da Alemanha com seu irmão, em consequência da sua ruidosa falencia, logo após a vitoria do nacional-socialismo. Os dois homens dirigiram a maior parte dos teatros berlinenses.



no regime anterior ao nazi. — (Americana).

Hitler guiou o automovel em que lord Rothermere fez uma excursão

MUNICH, 29. — Lord Rothermere, que se encontra na Alemanha, em viagem jornalística, visitou a Casa Castanha, acompanhado de seu filho e de Hess, que lhe deu as boas vindas no gabinete de Hitler. O director do «Daily Mail» percorreu todas as instalações demorando-se especialmente nos arquivos que muito o interessaram. Lord Rothermere percorreu a estrada para automoveis de Munich á fronteira num carro guiado pelo proprio «Fuehrer». Além das pessoas indicadas, acompanhou-o o jornalista Ward Price. Lord Rothermere mostrou a sua admiração por esta obra gigantesca. — (Americana).

Na noite de 20 para 21 do corrente a população de Berlim foi alarmada pelas medidas de vigilância adoptadas pelas autoridades em volta do edificio do ministerio da Guerra. As autoridades procuraram explicar o seu procedimento extraordinario, junto de diplomatas e enviados especiais da Imprensa estrangeira, com diversos pretextos, concluindo pela revelação de que se tratava duma nova campanha de moralidade.

Ninguém deu credito ás versões assim apresentadas, por se saber que entre os dirigentes das S. S. e o estado maior do Reichswehr se trava uma luta feroz que deve terminar pelo desaparecimento dos primeiros.

As providencias de defesa adoptadas obedecem ao plano estudado para a hipotese duma rebelião dos antigos companheiros de Hitler que se sentem prejudicados e ameaçados na sua propria existencia.

Ontem renovaram-se as medidas de precaução, voltando os dirigentes nazistas, em especial Goering e Goebbels, a fazer declarações tranquilizadoras que procuram evidentemente afastar a ameaça duma alteração de ordem até ao dia 13 de janeiro.

CINEMA DO MELHOR

NOITES MOSCOVITAS

EM BREVE, NO SÃO LUIZ

PASTELARIA

MARQUES

CHIADO, 72

Tel. 2 3362

QUERE BÓAS SAÍDAS?

— UMA PRODUÇÃO «Gianola»

QUERE MELHORES ENTRADAS?

— DUAS PRODUÇÕES «Gianola»

ANO BOM 1935

CAPACHOS EM CAIRO

QUASI TODAS AS MEDIDAS

Casa Elisio Santos — R. Sapateiros, 32

O Porto

pelo telefone

A selecção portuense de «foot-ball»

PORTO, 20

A selecção portuense de «foot-ball», a quem caberá a tarefa de defrontar, no proximo dia 6 de janeiro, o grupo representativo da Associação de Lisboa, já se encontra constituída.

E' composta pelo grupo do F. C. do Porto, entrando, apenas, Carlos Alves, (Academico), para a defesa, e Castro (Salgueiros) ou Jordan (Academico) para a ponta direita.

Desastre de viação

No cruzamento das ruas Formosa e da Alegria, o ciclista Abel Ferreira Couto chocou violentamente com o automovel N. 9731, pelo que ficou gravemente ferido na cabeça e rosto. O infeliz ciclista fracturou os ossos do nariz e grande quantidade de dentes. Recoiheu ao Hospital da Misericórdia.

A «Montanha» foi roubada

O sr. Antonio Selxas Junior, administrador do jornal «A Montanha» queixou-se á Policia de que lhe furtaram diverso mobiliario da redacção indicando a pessoa de quem suspeita, e que all prestava serviço.

O «Celta» no Porto

A convite do Boavista deve visitar brevemente a cidade do Porto, a importante «equipe» da Galiza — Celta, de Vigo.

A França concentra tropas

junto á fronteira do Sarre, na previsão de graves acontecimentos

SARREBRUCK, 29. — Segundo informações fidedignas colhidas pela United Press sabe-se que a França está concentrando tropas na linha fronteira da Lorena que confina com a região do Sarre, a fim de se precaver contra possíveis acontecimentos graves que se produzam por ocasião do plebiscito do Sarre em 15 de janeiro proximo e ainda para exercer uma activa vigilância nas suas fronteiras. — (United Press).

NOITES MOSCOVITAS

extraído duma novela inédita de Pierre Benoit na terça feira no SÃO LUIZ.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

Arcadia

HOJE — Chá dansante com 2 — ORQUESTRAS — 2

PILAR ARANDA

Excepcional ballarina

e ELOISA MONTES

Miss Escultura 1933

Grande «REVEILLON»

Extraordinarias surpresas e atracções

MAXIM'S

Segunda-feira, 31

GRANDE FESTA DE NOITE

CEIA DO FIM DO ANO

Reservem as suas mesas

Amanhã — Domingo, 30

Chá Dançante

VARIEDADES

Allen unseren geschaezteten Kunden

EIN GLUECKLICHES NEUES JAHR

MANNHEIMER VERSICHERUNGSGESELLSCHAFT

Largo Barão de Quintela, 11

Unsere Geschaeftraeume bleiben Montag 31. Dezember geschlossen.

A todos os nossos clientes e amigos desejamos um Feliz Ano e comunicamos que os nossos escritorios se encontram encerrados na proxima 2.ª feira dia 31.

MANNHEIMER VERSICHERUNGSGESELLSCHAFT

Largo Barão de Quintela, 11